

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório final

**A amizade como promotora da inclusão de crianças com  
Necessidades Educativas Especiais**

Adriana Cristina da Silva Costa Santos

Coimbra, 2018



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Adriana Cristina da Silva Costa Santos

## A amizade como promotora da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais

Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Gscolar, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Maria Madalena Batista

Junho, 2018



## **Agradecimentos**

Tenho muitos agradecimentos a fazer. Tive muita sorte! Ao longo deste percurso académico encontrei várias pessoas especiais que sempre se dispuseram a apoiar-me e a ajudar-me em tudo o que eu precisasse. Passarei de seguida a fazer os agradecimentos:

— Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria Madalena Baptista, por todo o apoio e auxílio nas várias etapas deste estudo e pela dedicação e disponibilidade ao longo de todo o processo;

— Agradeço aos meus pais e à minha avó por todos os sacrifícios que fizeram, para me dar a oportunidade de ser mais feliz exercendo a profissão que tanto amo, assim como toda a paciência e dedicação que têm;

— Agradeço no geral à minha família por ter estado sempre ao meu lado em todo o meu caminho em busca de novas descobertas do saber. Em especial, ao meu avô que sempre me apoiou e encorajou a seguir os meus sonhos e a ter orgulho no que faço com todo o meu empenho;

— Agradeço às minhas amigas e colegas B.O e à S.B por terem estado ao meu lado e por toda a força que me deram ao longo deste percurso, por todos os incentivos, pelas experiências partilhadas, pela compreensão, pela confiança e por terem estado presentes nos bons e maus momentos desta experiência académica;

— Agradeço à minha Maninha e à A.R pela paciência, compreensão, dedicação e por sempre acreditarem em mim desde o primeiro momento, mas acima de tudo, obrigada pela amizade e por nunca me terem deixado desistir, mesmo nos momentos em que eu estava mais desanimada;

— Agradeço à doutora S.D, à educadora T.A e à Tita por terem sido um grande apoio na realização do projeto pedagógico e por me terem ensinado tanto para que eu pudesse melhorar a minha prática educativa. Em especial ao grupo de crianças que me foram ensinando com as suas vivências e muitos conhecimentos, bem como aos seus encarregados de educação que se demonstraram sempre acessíveis e dedicados na colaboração e na realização deste trabalho;

— Agradeço à I.M, à F.F, à R.L, ao T.M, ao P.M, ao D.S e à N.G por terem sido a minha equipa de trabalho na organização e implementação do evento "Abraça a diferença através da amizade".

— Agradeço também à J.M e ao doutor J.M por me terem apoiado na realização deste trabalho.

A todos o meu agradecimento.

## **A amizade como promotora da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais**

**Resumo:** Este trabalho pretende evidenciar como a amizade pode ser promotora da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e como os pares podem ser um elemento chave na criação de um ambiente inclusivo que favoreça o desenvolvimento afetivo, emocional e social de uma criança que tenha NEE.

Em termos metodológicos este trabalho insere-se num paradigma qualitativo com um cariz de investigação-ação. Para a realização do trabalho utilizei como instrumentos de recolha e análise de informação inicial, a observação participante, as notas de campo, os registos fotográficos e as entrevistas aplicados às crianças e aos cinco adultos que estavam intimamente ligados ao grupo. Posteriormente, na fase da intervenção com o grupo, foram planificadas situações diversas (leitura e debate de histórias sobre “meninos especiais” e atividades lúdicas). O grupo alvo era constituído por 22 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos. Neste grupo estavam incluídas 5 crianças sinalizadas como tendo NEE. O grupo de crianças que esteve envolvido no estudo revela já ter conceções iniciais sobre a amizade e a importância de respeitar e incluir o outro nas tarefas e brincadeiras do dia-a-dia. Nesse sentido procurei, ao longo do período destinado à intervenção, partir das suas conceções e desenvolver atividades que me permitissem observar no grupo de crianças comportamentos como a tolerância, a cooperação, a partilha, a sensibilidade, a capacidade de se conseguir colocar no lugar do outro, o respeito pelo outro e a interajuda. Paralelamente, a ação de sensibilização e divulgação do projeto “O Planeta da Amizade” junto dos pais também foi um momento muito importante e essencial para que haja um trabalho de sensibilização conjunto (Jardim de Infância e família). A intervenção realizada foi importante enquanto momento de reflexão conjunta, sensibilização para a diferença e incentivo ao estabelecimento de laços afetivos e de amizade entre as crianças com NEE e as crianças ditas “típicas”.

**Palavras-chave:** Amizade; Inclusão; Jardim-de-infância; Relação interpessoal

## **Friendship as a promoter of the inclusion of children with Special Needs**

**Abstract:** This work wants to show how friendship can promote the inclusion of children with Special Needs and how their peers can be a key factor in the creation of an inclusive atmosphere that supports the affective, emotional and social development of a child with Special Needs.

In methodological terms this work is included in a qualitative paradigm with an investigation-action character. In order to do this work I used as collection tools and primary information analysis the participant observation, field notes, photographs and interviews to the children and the five adults that were closely connected to the group. Later, in the stage of intervention with the group, different situations were planned (reading and discussion of stories about “special children” and games). The target group had 22 (twenty-two) children with ages between three and six years old. There were also five children known to have special needs. The group of children already knew basic notions about friendship and how important it is to respect and include the other in the daily tasks and the children’s play. In that way, during that time of intervention, I tried to use their notions and develop activities that would allow me to observe their behaviour in terms of tolerance, co-operation, sharing, sensitivity, ability to be in the other’s place, respect for the other and help each other. At the same time, the raising of awareness in the parents and a detailed explanation of the project “O Planeta da Amizade” (“The Planet of Friendship”) was very important so that the nursery school and the family can work together as far as raising of awareness is concerned. The intervention was essential as a moment of reflection, raising of awareness and encouragement to set affective bonds and friendship between children with special needs and those called “typical”.

**Key words:** Friendship; Inclusion; Nursery School; interpersonal Relation.



## Índice

PARTE I – Enquadramento conceptual .....	1
Introdução .....	3
CAPITULO I: inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais no Jardim de Infância.....	5
1. Delimitação conceptual.....	5
2. O papel do educador de infância no processo de inclusão .....	6
3. Benefícios da inclusão .....	7
CAPITULO II: Relações interpessoais e amizade .....	9
1. Relações interpessoais .....	9
2. Conceito de amizade.....	9
3. A importância da amizade no desenvolvimento da criança .....	10
4. O papel do educador como promotor das interações/amizades das crianças .....	12
PARTE II – Componente empírica.....	15
CAPITULO I: Procedimentos metodológicos .....	17
1. Natureza do estudo .....	17
2. Questões orientadoras do estudo .....	17
3. Objetivos do estudo .....	17
4. Participantes .....	18
5. Procedimentos .....	18
Capítulo II – Projeto “Planeta da Amizade” .....	20
1. Fase inicial .....	20
1.1. Situação desencadeadora .....	22
2. Fase intermédia.....	24
2.1. Descrição do projeto .....	28
3. Fase final .....	40
CAPITULO III: Refletindo sobre a intervenção realizada .....	42
Bibliografia.....	47
ANEXOS.....	51
ANEXO Nº 1: Pedido de autorização para a realização do estudo .....	53
ANEXO Nº 2: Pedido de autorização para tirar fotografias .....	54
ANEXO Nº 3: Pedido de consentimento informado para as entrevistas dos adultos.....	55

ANEXO Nº 4: Pedido de consentimento informado para as entrevistas das crianças .....	56
ANEXO Nº 5: Guião das entrevistas aos adultos .....	57
ANEXO Nº 6: Guião das entrevistas das crianças .....	59
ANEXO Nº 7: Resumo das respostas às entrevista dos adultos .....	61
ANEXO Nº 8: Análise das entrevistas aos adultos .....	70
ANEXO Nº 9: Respostas às entrevista às crianças .....	78
ANEXO Nº 10: Análise das entrevistas das crianças.....	83
ANEXO Nº 11: Respostas ao Jogo “Eu no lugar do outro.....	90
ANEXO Nº 12: Análise do jogo “Eu no lugar do outro” .....	94
ANEXO Nº 13: Respostas às questões relacionadas com as histórias da colecção “Meninos especiais” .....	98
História do Tiago .....	98
História da Vera .....	100
História do João .....	103
História da Carolina .....	107
ANEXO Nº 14: Análise das histórias da colecção “Meninos especiais” .....	114
ANEXO Nº 15: História sobre a amizade e a inclusão, criada pelas crianças.....	119

## **Abreviaturas**

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> Benefícios da inclusão para as crianças .....	7
<b>Tabela 2</b> N° de crianças por idade.....	18
<b>Tabela 3</b> Cronograma do projeto .....	27
<b>Tabela 4</b> Objetivos do projeto .....	43
<b>Tabela 5</b> Sequência didática do projeto.....	44
<b>Tabela 6</b> Escolha dos amigos.....	87
<b>Tabela 7</b> Quem dessas crianças escolhias para ser teu amigo?.....	88

## Índice de figuras

Figura 1 Modelo Ecológico do Desenvolvimento .....	12
Figura 2 Mensagem enviada pelo principezinho .....	22
Figura 3 Mensagem enviada para o principezinho .....	23
Figura 4 Resposta do principezinho.....	23
Figura 5 O que sabemos sobre a amizade .....	25
Figura 6 O que vamos descobrir sobre a amizade .....	25
Figura 7 Como vamos descobrir informação.....	26
Figura 8 Como vamos salvar o planeta da amizade .....	26
Figura 9 1ª teia da amizade.....	28
Figura 10 Mapa conceptual do projeto.....	29
Figura 11 O pequeno livro da amizade .....	29
Figura 12 Os amigos... ..	29
Figura 13 História do principezinho e da raposa .....	30
Figura 14 Tabela - O que um amigo deve e não deve fazer .....	30
Figura 15 As emoções dos amigos.....	31
Figura 16 As emoções e os amigos .....	31
Figura 17 Amigo secreto .....	32
Figura 18 "Dado dos amigos carinhosos" .....	32
Figura 19 Ações do dado.....	33
Figura 20 Mensageiros de carinho e diversão .....	33
Figura 21 Reações dos amigos da sala ao lado .....	34
Figura 22 História do Tiago .....	35
Figura 23 História da Vera .....	35
Figura 24 História do João .....	36
Figura 25 História da Carolina .....	36
Figura 26 Jogo - Como é ser a Carolina .....	37
Figura 27 Livro gigante "Os meninos especiais" .....	37
Figura 28 Construção da nossa história sobre a amizade e a inclusão .....	38
Figura 29 2ª teia da amizade.....	39
Figura 30 Planeta da amizade .....	39
Figura 31 Mensagem do principezinho – final .....	39
Figura 32 Decoração da sala.....	40
Figura 33 Logotipo do evento .....	40
Figura 34 Evento - "Abraça a Diferença através da amizade" .....	41
Figura 35 Avaliação por parte das crianças .....	45
Figura 36 Imagem apresentada às crianças .....	88



## **PARTE I – Enquadramento Conceptual**





## Introdução

As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar revelam funções importantes em todas as vertentes do comportamento infantil, nomeadamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional (Garcia, 2005). Desta forma, proporcionam o desenvolvimento social da criança facultando a sua inserção no grupo e nomeadamente na comunidade. O jardim-de-infância é sem dúvida, um espaço socializador por excelência, pois é aqui que a criança passa a maior parte do seu tempo, que convive com os outros, que se vai formando enquanto ser social. Esta influência poderá tornar-se ainda mais importante na vida de uma criança “especial”, uma vez que é através da interação com o meio onde se insere que a ajuda a se desenvolver.

Um jardim-de-infância inclusivo deve demonstrar às crianças como uma real aceitação se faz, respeitando e valorizando as diferenças (Amiralian, 2005).

Também nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar na área de conteúdo de Formação Pessoal e Social, encontra-se destacada a importância das relações com os outros para o desenvolvimento da criança.

Finalmente, de acordo com a Convenção dos Direitos da Criança (1990) e a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), todas as crianças têm o direito da igualdade, da diversidade, da inclusão social e de ter os cuidados especiais para que a sua educação e a integração social seja possível e favorável para o desenvolvimento da criança, sendo a inclusão e a participação dois fatores essenciais para a dignidade e valorização de todo o ser humano. Existem convenções, como a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007) que indicam diretrizes para a implementação da educação inclusiva. (Rodrigues & Ferreira, 2018) A inclusão é permitir desenvolver atitudes positivas face à diversidade, promovendo a interação e a comunicação e proporcionando o desenvolvimento da sensibilidade e o respeito pela diferença.

As atitudes das crianças “ditas normais” para com os seus pares diferentes, dependem do que elas sabem e compreendem sobre a deficiência, bem como das percepções e expectativas dos adultos que as rodeiam, têm sobre a mesma. Tendo em conta esta ideia, podemos afirmar que um ambiente em que a deficiência é tratada positivamente desperta na criança atitudes positivas face aos seus pares diferentes, favorecendo, assim, a criação de laços de amizade entre eles.

Este trabalho divide-se em duas partes, sendo elas o enquadramento conceptual e a componente empírica.

Relativamente à estruturação da primeira parte, no primeiro capítulo apresento o quadro teórico de referência correspondente à inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no Jardim de Infância, onde abordo o conceito de inclusão, de educação inclusiva, o papel do educador de infância no processo de inclusão e os benefícios da inclusão. No segundo capítulo abordo o tema da amizade, debruçando-me sobre os seguintes tópicos: as relações interpessoais, o conceito de amizade, a importância da amizade no desenvolvimento da criança e o papel do educador como promotor das interações/amizades das crianças.

A segunda parte deste trabalho contém três capítulos, o primeiro capítulo denominado Procedimentos metodológicos, o segundo capítulo intitulado Projeto “Planeta da amizade” e o terceiro capítulo designado Refletindo sobre a intervenção realizada. O primeiro capítulo aborda a metodologia de estudo utilizada neste trabalho de investigação-ação, como também descrevo as questões orientadoras do estudo, os objetivos, o público-alvo, os dispositivos e procedimentos de recolha e análise de informação que utilizei. O segundo capítulo apresenta e descreve o projeto que foi desenvolvido em conjunto com as crianças, desde a sua fase inicial à fase final. O terceiro capítulo é referente à reflexão e considerações finais.

## **CAPITULO I: Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais no Jardim de Infância**

### **1. Delimitação conceptual**

O conceito de inclusão é muito utilizado na literatura, existindo diversos autores a falar sobre esta temática, sendo que este conceito surgiu pela primeira vez, em 1986, nos Estados Unidos da América (Barreto, 2009).

O primeiro ponto a ser salientado é que o processo de inclusão, seja no sentido escolar ou noutra qualquer, é um movimento que não se refere exclusivamente às pessoas com deficiência. São movimentos que retomaram a luta pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. (Amiralian, 2005). De acordo com o mesmo autor (2005, p. 61) incluir consiste em “compreender, abranger, conter em si, envolver, implicar. Estar incluído ou compreendido, fazer parte, figurar entre outros, pertencer junto com outros”.

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros (Freire, 2008). Assim, segundo este autor, a inclusão assenta em quatro eixos fundamentais: (1) É um direito fundamental; (2) Obriga a repensar a diferença e a diversidade; (3) Implica repensar o sistema educativo; e (4) Constitui um veículo de transformação da sociedade.

A inclusão assenta numa nova visão da diferença, reconhecendo que esta é inerente a todos os indivíduos e que transmite valores como o respeito pelo outro celebrando a diferença e na colaboração entre indivíduos, grupos sociais e instituições. A inclusão é uma proposta educativa que pretende unificar simultaneamente os ideais de educação, sendo eles qualidade, eficiência, igualdade e equidade (Ferreira, 2007). Assim, a Declaração de Salamanca defende o princípio de que “todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam” (Unesco, 1994, p.11).

O desenvolvimento de uma educação inclusiva obriga a grandes mudanças e desafios, um dos quais é desenvolver cidadãos que revelem atitudes de tolerância e respeito para com todos os outros cidadãos (Freire, 2008).

De acordo com Ruela (2001) citado por Barreto (2009), a educação inclusiva tem dois objetivos, sendo eles: 1) eliminar as estruturas de educação especial; 2) melhorar a

socialização dos alunos com NEE e alterar as atitudes dos seus pares. Deste modo, a educação inclusiva deve promover e desenvolver valores e um espírito de apoio mútuo, para que o relacionamento entre todos os elementos que interagem no espaço do jardim-de-infância decorra de uma forma equilibrada e harmoniosa (Barreto, 2009).

No jardim-de-infância devem desenvolver-se práticas que valorizam o contributo ativo de cada criança para a construção de um conhecimento partilhado (Formigo, 2012). A criança deve ser tida em conta como um todo proporcionando-lhe uma educação orientada para a maximização do seu potencial.

## 2. O papel do educador de infância no processo de inclusão

No processo de inclusão os educadores são elementos chave no decurso de aprendizagem dos alunos com NEE e modelos a seguir em termos da sua postura e atitudes (Rodrigues e Ferreira, 2018). É importante o educador ter as mesmas expectativas em relação a todas as crianças. A inclusão é um processo importante, pelo que o educador deve promover um clima de amizade entre as crianças e sensibilizá-las para uma filosofia inclusiva. O educador tem um papel como agente educacional, ele “desempenha um papel importante na criação de ambientes educacionais positivos e enriquecedores” (Correia, 2013, p.96).

São várias as estratégias que um educador pode utilizar para promover a inclusão de uma criança com NEE no contexto de JI e que irão influenciar os valores e as práticas de inclusão destes, tais como:

- Promover o **diálogo** para ajudar as crianças a compreenderem que algumas crianças com NEE têm algumas dificuldades e necessitam de ser ajudadas e respeitadas. (Pedro, 2015);
- Praticar a **diferenciação pedagógica**. Todas as crianças têm as suas características. Logo, “têm relações diferentes com o saber, interesses diversos, estratégias e ritmos próprios de aprendizagem“ e por isso mesmo, a aprendizagem não deve ser padronizada (Santana, 2000, p.30).
- Fazer as **adaptações curriculares** necessárias. É importante que o currículo tenha em conta a especificidade de cada criança bem como a pluralidades dos vários olhares da aprendizagem. Neste sentido, os educadores devem tentar entender que tipo de crianças têm perante si, pois tal como eles, também estes são seres sociais que possuem crenças, valores, atitudes, capacidades, fraque-

zas e comportamentos que foram adquiridos fora do contexto escolar. A pedagogia diferenciada dá ênfase ao desenvolvimento do aprendiz e à individualização dos percursos de formação (Pedro, 2015);

- Incentivar a realização de atividades num ambiente de **cooperação** e que envolvam todas as crianças ao mesmo tempo. A cooperação e a partilha de responsabilidades entre crianças com e sem NEE é um dos aspetos fundamentais da inclusão. Esta interação/cooperação e partilha irá permitir que a criança faça progressos e aquisições significativas, ao nível pedagógico, social, afetivo e da autoestima (Pedro, 2015). Também autores como Papalia, Olds e Feldman (2001) defendem que trabalhar com os pares beneficia as crianças, nomeadamente ao nível do desenvolvimento da linguagem e da literacia, bem como, da compreensão e controlo emocionais;
- Proporcionar os estreitamento de **laços afetivos**.

### 3. Benefícios da inclusão

De acordo com Rodrigues & Ferreira (2018) a inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais promove o desenvolvimento sócio emocional de todas as crianças, uma vez que as crianças com um desenvolvimento típico em contacto com alunos com NEE tendem a mostrar maior respeito pelo outro e pela diversidade tornando-se assim indivíduos mais tolerantes.

Uma das principais mais-valias da inclusão das crianças especiais é a interação entre a criança com NEE e os seus pares “ditos normais”, bem como a criação de laços afetivos entre estas. (Formigo, 2012)

Segundo vários autores, tais como Ferreira (2007) e Oliveira (2016), a inclusão tem inúmeras vantagens tanto para as crianças com NEE como para as crianças “ditas típicas”. Na página seguinte, na tabela 2, é possível uma leitura das vantagens para os dois grupos de crianças.

**Tabela 1** Benefícios da inclusão para as crianças

Crianças com NEE	Crianças “ditas típicas”
------------------	--------------------------

Apresentam melhores desempenhos nas “respostas académicas ativas” e níveis mais baixos de comportamentos desviantes. (Ferreira, 2007)	Têm uma melhor aceitação pelos colegas com NEE (Ferreira, 2007)
A aprendizagem das crianças com NEE pode ser realizada por processos de imitação através de modelos competentes resultantes do convívio com os seus pares. (Ferreira, 2007)	Apresentam um maior envolvimento na realização de tarefas (Ferreira, 2007)
São afastadas dos efeitos da segregação e de rotulagem e de atitudes negativas; (Oliveira, 2016)	Têm a possibilidade de reformular as suas ideias em relação à criança diferente (Oliveira, 2016)
Aprendizagens de novas competências sociais e de comunicação; (Oliveira, 2016)	Possibilita-lhes desenvolver atitudes positivas para com o outro como o respeito, a interajuda e a cooperação; (Oliveira, 2016)
Têm oportunidade de estabelecer relações de amizade com as crianças “ditas normais”; (Oliveira, 2016)	Compreendem que na vida mesmo enfrentando dificuldades, se consegue superar os desafios; (Oliveira, 2016)

Fonte: adaptado de Ferreira (2007) e Oliveira (2016)

## **CAPITULO II: Relações interpessoais e amizade**

### **1. Relações interpessoais**

De acordo com Arezes & Colaço (2014), citados por Rodrigues (2015), a interação é vista como o comportamento dos indivíduos que participam numa atividade em conjunto e que implica a manifestação do comportamento de ambos os participantes.

No dia-a-dia, as crianças interagem entre si proporcionando momentos de troca de conhecimento, experiências, afeto, carinho, etc. estes momentos são intitulados de interação. As interações entre pares sendo positivas, ou seja, quando existe uma partilha de afetos, assumem um papel essencial numa perspetiva cognitiva, afetiva e social, na aquisição de aprendizagens significativas. (Lopes, Magalhães, & Mauro, 2003). As interações entre pares permitem que se desenvolvam diversas capacidades, sendo que as características individuais de cada criança influenciam a forma como elas interagem com os seus pares. Estas interações moldam a compreensão social da criança e as suas expectativas em relação ao mundo que a rodeia (Rodrigues, 2015).

As interações sociais têm um grande impacto no desenvolvimento das crianças visto que influenciam o desenvolvimento social e cognitivo umas das outras (Oliveira-Formosinho, Katz, McClellan, & Lino, 2005). Estas fornecem oportunidades de realizar comparações sociais e de encontrar um sentido de pertença no grupo (Rubin, 1982).

A criança necessita de conviver com os seus pares para poder desenvolver as suas capacidades sociais, emocionais, psicológicas e cognitivas, isto é, para formar a sua identidade, enquanto ser único mas pertencente a uma comunidade. As crianças aprendem a descobrir o mundo através das suas interações com os outros, partilhando saberes e experiências vivenciadas. As experiências sociais podem resultar no desenvolvimento das relações de amizade que podem ir desabrochando à medida que as crianças vão crescendo (Rodrigues, 2015). Mas, para que as amizades se estabeleçam é importante que as crianças tenham a oportunidade de interagir entre pares, para que se conheçam umas às outras e para que estabeleçam uma ligação que eventualmente dará origem à amizade (Ladd e Coleman, 2010).

### **2. Conceito de amizade**

A amizade é uma relação voluntária que é essencial na vida de todos os seres humanos ao longo da vida e que lhes proporciona bem-estar, o que faz com que este

conceito se vá modificando ao longo das várias etapas do desenvolvimento da pessoa (Sousa & Cerqueira-Santos, 2011 citados por Correia, 2013)

De acordo com Schmidt & Bagwell (2011) referidos por Correia (2013), o conceito de amizade pode ser definido através de três perspetivas principais:

- 1) Perspetiva psicológica - a amizade é um relacionamento com características distintas dos outros tipos de relacionamentos;
- 2) Perspetiva sociológica - a amizade é uma construção cultural;
- 3) Perspetiva antropológica – a amizade é algo que nasce da interação entre os sujeitos nos seus contextos sociais e culturais.

O desenvolvimento da amizade tem a sua dimensão temporal. As amizades apresentam uma fase inicial, de estabelecimento (escolha de amigos), uma fase de manutenção (sujeita a alterações) e um possível término. (Garcia, 2005)

Mas, a amizade é sobretudo uma relação onde existe reciprocidade, afeto, apoio mútuo, onde os sujeitos mostram que gostam uns dos outros e onde existe comunicação entre ambos os participantes (Correia, 2013).

### **3. A importância da amizade no desenvolvimento da criança**

A amizade na infância assume características próprias e representa uma importante forma de socialização. Este acontecimento surge devido às transformações da sociedade atual, ou seja, cada vez mais cedo as crianças entram em contato com outras crianças, fora da família. (Garcia, 2005)

Para as crianças, na faixa etária dos 3 aos 6 anos, as interações que realizam, dando mais tarde lugar à amizade com as outras crianças têm por base os seus principais interesses tanto da conduta real como da conduta em relação à fantasia. (Rubin, 1982)

As relações de amizade estabelecidas entre as crianças fazem com que estas aprendam a confrontar-se com os seus semelhantes e a agir perante cada situação social, o que ajuda a criança a adquirir a sua identidade pessoal (Rubin, 1982).

Os primeiros intercâmbios sociais entre as crianças, refletem compreensão pelas necessidades e sentimentos do outro, desenvolvendo um elo de ligação em que as crianças se auxiliam entre si, de modo a adquirirem e aperfeiçoarem as suas habilidades (Rubin, 1982)

A amizade começa com a cooperação entre as crianças, ou seja, é fruto da realização de tarefas por ambas de forma independente envolvendo a existência de um objetivo comum. Esta capacidade promovida pela amizade permite o desenvolvimento da lin-



guagem, pois proporciona a comunicação entre as crianças (Rodrigues, 2015). As amizades facilitam também a adaptação da criança ao ambiente educativo e a sua aceitação pelos colegas. (Garcia, 2005).

A amizade representa uma forma particular de relacionamento entre pares na infância, estando relacionada tanto com características pessoais de cada criança, como com as características do relacionamento, tal como afirma Rubin (1982).

Como traços particulares da amizade entre crianças até aos cinco anos de idade, são referidos os aspetos como o gostar mútuo e a troca de afeto por serem potenciadores do estabelecimento de relações afetivas de grande proximidade com os seus amigos (Ladd & Coleman, 2010).

Nesta fase, as crianças abrem-se para o mundo exterior. Os núcleos de desenvolvimento passam a ser, para além da família, a escola, os vizinhos e o grupo de amigos. Formigo (20012) referindo-se a Freud afirma que o grupo de amigos são os principais agentes socializadores.

As relações de amizade ocorrem dentro de redes sociais complexas, incluindo a criança (com as suas características individuais), os seus pares e amigos, além de familiares e outras pessoas. Dois contextos que estão intimamente ligados às amizades: o familiar e o escolar. (Garcia, 2005)

As relações de amizade promovem o afeto, a intimidade e a confiança e as interações entre as crianças, possibilitando a aprendizagem de habilidades sociais através do desenvolvimento da comunicação, do controle de impulsos agressivos e a interiorização de valores morais (Lisboa, 2005).

As relações de amizade influenciam os comportamentos sociais, os aspetos cognitivos e afetivos das crianças, em relação a outras crianças. As relações de amizade também promovem a aprendizagem do *self*, através do feedback e da valorização dada pelos outros que rodeiam a criança (Hutchinson & Lord, 1950 citados por Correia, 2013).

Segundo as orientações curriculares para a educação pré-escolar, a identidade de uma criança é única e constrói-se através da interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia. E tal como Urie Bronfenbrenner (1917-2005) refere, a pessoa é uma entidade em crescimento que se desenvolve constantemente a partir das relações de reciprocidade criadas entre ela e os diferentes ambientes que habita. Esse meio ecológico é constituído por uma série de estruturas, encaixadas umas dentro das outras, representando os diferentes meios em que a criança transita, de forma direta ou indireta. Estes ambientes atuam como sistemas de influência na construção da identida-

de da criança. Nesta abordagem, todos os ambientes estão inter-relacionados e o importante é a maneira como a pessoa os percebe e interage dentro deles e com eles. (Portugal, 1992)

Tal como podemos verificar na imagem seguinte".

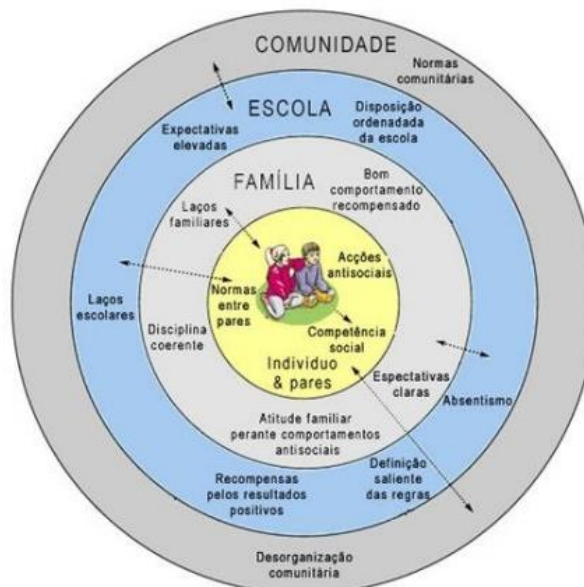


Figura 1 Modelo Ecológico do Desenvolvimento

**Fonte:** <https://adriana-psy.webnode.pt/tema-3-eu-nos-contextos/modelo-ecologico-do-desenvolvimento/>

Ao longo do seu desenvolvimento, a criança vai tomando consciência da sua identidade e como respeitar a dos outros, através dos contextos sociais em que se encontra e das interações que faz com os outros e com o meio. É nessa interrelação que a criança vai aprendendo a dar valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando-os mesmo que sejam diferentes dos seus.

As relações de amizade são fundamentais no desenvolvimento da criança, para a formação da sua identidade a nível social, esta ajudará a ser um cidadão ativo, que coopera, que sabe estar, viver e trabalhar com os outros. Posto isto, o jardim-de-infância é um excelente local para que a “Formação Pessoal Social contribua, assim, para o desenvolvimento de valores éticos” da criança. (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 33)

#### 4. O papel do educador como promotor das interações/amizades das crianças

O educador tem um papel importante no decorrer das interações entre as crianças. Este deve proporcionar momentos às crianças onde elas possam interagir umas com as outras, estando como observador para auxiliar a criança a resolver as suas dificuldades sociais assim que seja necessário. Este auxílio permitirá que a criança se sinta melhor

com ela própria e com os outros (Oliveira-Formosinho, Katz, McClellan, & Lino, 2005).

O jardim-de-infância é o local mais apropriado para que cada criança crie a sua identidade social, mas para que isso aconteça, deve-se ter em atenção que cada criança é diferente influenciando assim a forma como se relacionam com os outros quando interagem (Oliveira-Formosinho, Katz, McClellan, & Lino, 2005). O educador deve saber gerir as diferenças e promover a aproximação de todas as crianças, independentemente das suas características físicas, sociais, ou psicológicas, para isso, uma das estratégias que poderá utilizar será o diálogo para que as crianças entendam a importância de respeitar de igual forma todas as pessoas (Oliveira-Formosinho, Katz, McClellan, & Lino, 2005). No que diz respeito aos conflitos entre as crianças, estes são comuns e deste modo, o educador deve tentar que as crianças resolvam os seus problemas sozinhas, interferindo só quando é extremamente necessário (Rodrigues, 2015).

A atuação do educador vai depender da posição que este assume perante a criança, a forma como a trata, como a valoriza, respeita, estimula e encoraja, e os momentos de partilha, justiça e cooperação que proporciona, tendo sempre presente que o educador deve ser um exemplo que as crianças devem seguir, de forma a ser coerente no que lhes transmite (Rodrigues, 2015).

É fulcral que o educador fomente uma boa relação entre os pares para assegurar o sucesso da inclusão das crianças com NEE e para dar suporte ao seu desenvolvimento social e emocional. Para a criança diferente, aprender a viver e a trabalhar com os seus pares, dependerá das experiências e atividades que o educador propõe, da capacidade dos pares para se adaptarem às características das crianças diferentes e das próprias relações e interações que se criam entre a criança especial e a comunidade educativa que está à sua volta. (Formigo, 2012)

As crianças, através do contacto com os seus pares, “desenvolvem competências necessárias para a sociabilidade e intimidade, fortificam relações sociais e adquirem um sentimento de pertença. Estão motivadas para a realização e atingem um sentido de identidade. Aprendem competências de liderança, comunicação, cooperação, papéis e regras” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 484).

As relações afetivas entre os pares, que se estabelecem entre as crianças ditas normais e os seus pares diferentes têm por base a prestação de cuidados (apoio) e não a amizade. Esta aceitação através do apoio poderá, estar associada ao que Odom (2007)

refere como dependência percecionada, isto é, os pares têm tendência a tratar a criança diferente como bebé ou incapaz.

As atitudes das crianças “ditas normais” para com os seus pares diferentes, dependem do que elas sabem e compreendem sobre a deficiência, bem como das percepções e expectativas dos adultos que as rodeiam, têm sobre a mesma. Tendo em conta esta ideia, podemos afirmar que um ambiente em que a deficiência é tratada positivamente desperta na criança atitudes positivas face aos seus pares diferentes, favorecendo, assim, a criação de laços de amizade entre eles.

**PARTE II – Componente Empírica**



## **CAPITULO I: Procedimentos metodológicos**

### **1. Natureza do estudo**

Este trabalho tem um cariz eminentemente qualitativo pois postula uma conceção global fenomenológica, indutiva, estruturalista, subjetiva e orientada para o processo. No decorrer do mesmo fui obtendo as minhas respostas através de ações naturais junto dos participantes (Ferreira & Carmo, 1998). Neste tipo de estudo o investigador desempenha um papel crucial na recolha dos dados tendo por base a sensibilidade e o seu conhecimento acerca do tema em questão (Sousa & Baptista, 2011). O trabalho assume ainda um carácter de investigação-ação, uma vez que foram dinamizadas atividades tendo em vista não só a recolha de dados, como a alteração de sensibilidades, perceções e comportamentos junto de um grupo de crianças em idade pré-escolar.

### **2. Questões orientadoras do estudo**

Ao longo do estudo foram delineadas as seguintes questões orientadoras que ajudaram a delimitar os objetivos do estudo:

- O que pensam os adultos ligados ao grupo desta instituição sobre a inclusão de crianças com NEE e as relações de amizade?
- O que pensam e dizem as crianças relativamente à amizade e quais as relações de amizade que se estabelecem neste grupo?

### **3. Objetivos do estudo**

De forma a dar resposta às questões orientadoras delineadas, estabeleceu-se como objetivo inicial perceber as perspetivas dos adultos em relação à inclusão e à amizade entre as 22 crianças do grupo, com e sem NEE, e analisar as relações de amizade estabelecidas entre elas. Posteriormente, estabeleceu-se um plano de intervenção que teve como propósito sensibilizar para a diferença e incentivar a amizade entre todas as crianças. Assim, com o plano de intervenção delimitado pretendia-se promover:

- A exteriorização de sentimentos, emoções e afetos;
- O respeito, a empatia e a compreensão pelo outro;
- A educação para os valores subjacentes à amizade;
- O diálogo entre as crianças;
- A curiosidade e o desejo de saber;

Pretendia-se ainda com este trabalho de investigação-ação sensibilizar as famílias para a questão da inclusão e para a importância da amizade entre todas as crianças e entre pares, independentemente das crianças estarem ou não sinalizadas como tendo NEE, tornando-os parceiros e com responsabilidade partilhada neste processo.

#### 4. Participantes

O grupo alvo deste trabalho de investigação-ação era constituído por 22 crianças, sendo que 10 eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. As idades situam-se na faixa etária dos 3, 4, 5 e 6 anos, como se pode verificar na tabela 3.

**Tabela 2** N° de crianças por idade

<b>Idade</b>	<b>3 Anos</b>		<b>4 Anos</b>		<b>5 Anos</b>		<b>6 Anos</b>	
<b>N° de crianças</b>	2	2	2	4	4	2	2	4
<b>Sexo</b>	M	F	M	F	M	F	M	F

Fonte: dados coletados pela autora

Existem no grupo 5 crianças com Necessidades Educativas Especiais, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, que são apoiadas pela Equipa de Intervenção Precoce. É um grupo muito dinâmico e heterogéneo em termos de faixas etárias, muito cooperativo e participativo e com muito desejo de se manter constantemente em projetos novos, sendo evidente o enriquecimento que cada criança adquire através dos contactos estabelecidos entre elas.

As crianças mais velhas gostam de ajudar as mais novas ou as 5 crianças com NEE nas atividades propostas.

O grupo é gerido por 1 educadora que conta com o apoio da equipa de intervenção Precoce e a ajuda de 1 assistente operacional.

#### 5. Procedimentos

O estudo foi realizado no centro de estágio da Prática Educativa I do ano letivo de 2016/2017, tendo-se iniciado com o pedido de autorização<sup>1</sup> para a sua realização. Após a obtenção do mesmo, durante duas semanas, observei atentamente o grupo, permitin-

---

<sup>1</sup> Conferir ANEXO Nº 1



do-me assim efetivamente compreender como iria projetar a execução do meu trabalho. Posteriormente, estabeleci as prioridades.

Depois de fazer algumas observações e refletir sobre as mesmas, comecei a fazer o levantamento dos dados, para isso utilizei as seguintes técnicas e instrumentos: as entrevistas, realizadas às crianças e aos adultos responsáveis pelo grupo; a observação; notas de campo e registo fotográfico<sup>2</sup>. Para a realização das entrevistas foram elaborados guiões e feitos pedidos de consentimento informado<sup>3</sup> para ambos os casos.

Finalmente, foi realizado um projeto com as crianças denominado “Planeta da amizade” que pretendia abordar a amizade e o respeito pelo outro. Neste sentido, foram desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de fazer um levantamento sobre as representações que as crianças tinham, sobre o que é a amizade, quais as atitudes que a caracterizam e para sensibilizar para a diferença.

Este projeto veio no seguimento do Projeto Curricular de Sala (PCS) da educadora que se intitulava de “À descoberta dos planetas – do imaginário ao real” e teve como ponto de partida *Le Petit Prince*, também conhecido como *O Príncipezinho* ou *O Pequeno Príncipe* é uma obra do escritor, ilustrador e aviador francês Antoine de Saint Exupéry, publicada em 1943 nos Estados Unidos.

Este projeto iniciou-se com o aparecimento de várias versões da história na sala facultadas por algumas famílias e daí a curiosidade e a vontade das crianças a conhecerem melhor. A educadora achou muito produtivo e por isso mesmo foi o indutor deste projeto.

---

<sup>2</sup> Conferir ANEXO Nº 2

<sup>3</sup> Conferir ANEXO Nº 3 e 4

## Capítulo II – Projeto “Planeta da Amizade”

Os projetos são como as histórias, têm uma fase inicial, uma intermédia e uma final, cada uma com as suas valências. (Katz & Chard, 2009)

A intervenção foi realizada segundo a Metodologia de Trabalho de Projeto. Esta metodologia privilegia a participação ativa das crianças no planeamento, desenvolvimento e avaliação, implicando estratégias de discussão, trabalho de campo, representação, investigação e exposição. Estas características podem ajudar as crianças a ficar motivadas, sentirem-se absorvidas pela sua aprendizagem e a produzirem um trabalho de qualidade. (Katz & Chard, 2009)

### 1. Fase inicial

Durante o estágio observei que o grupo expressava vários comentários acerca deste tema, por vezes na hora da brincadeira quando alguma criança pedia um brinquedo emprestado e não havia essa partilha podia ouvir-se logo de seguida “Assim já não sou mais teu/tua amigo (a)”. Comecei a aperceber-me que o grupo fazia muitos comentários sobre a amizade, no seu dia-a-dia, em diversas situações e comecei a questionar-me quais seriam as suas conceções acerca deste tópico.

Esse acontecimento foi o principal pretexto que desencadeou este projeto. Percebi que seria importante realizar um projeto que resgatasse alguns valores relacionados com o respeito e aceitação da diferença como algo positivo.

A fim de fazer uma análise inicial da situação, realizei previamente entrevistas, tanto aos adultos<sup>4</sup>, que estavam intrinsecamente ligados ao grupo, como às crianças<sup>5</sup>. Estas últimas permitiram-me preparar o projeto porque obtive informações relevantes para a planificação do mesmo.

Uma análise<sup>6</sup> às respostas dadas pelos adultos às entrevistas realizadas permitiram-me constatar o seguinte:

- O conceito que possuem de inclusão consubstancia-se como sendo um espaço de aquisição de conhecimento e de igualdade de oportunidades;

---

<sup>4</sup> Conferir ANEXO Nº 5

<sup>5</sup> Conferir ANEXO Nº 6

<sup>6</sup> Conferir ANEXO Nº 7 e 8

- É consensual que o estabelecimento de amizade entre as crianças com NEE e as consideradas “típicas” é muito importante para ambos os grupos, existindo uma visão de que a amizade pode ajudar a colmatar e a superar determinadas dificuldades que a criança com NEE possa ter;
- Existe um reconhecimento em como o Jardim de Infância tem um papel importante na formação das relações de amizade entre as crianças, mas que a família também tem um papel preponderante.

Tendo em atenção as questões formuladas no questionário aplicado às crianças, foi possível constatar<sup>7</sup> que as crianças referem que ser amigo consiste em diferentes componentes, sendo elas: Brincar e fazer coisas juntos; Partilhar; Dar afetos e gostar do outro; Ser feliz e Respeitar o outro. Em relação à questão se achavam importante ter amigos e porquê, todo o grupo tem uma resposta positiva. Já as justificações foram muito diversificadas tendo elas por base as seguintes respostas “sim, porque sim” ou então “sim, porque é bom”; porque se não ficavam sozinhas e não podiam brincar; para que quando precisem, possam pedir ajuda e assim serem ajudadas (ideia de que um amigo é um suporte de apoio); para poder ter coisas em troca; e para que se possa ser feliz.

Na segunda parte da entrevista, quando foi sugerido escolherem um amigo da sala, só duas crianças é que escolheram crianças com NEE.

Na terceira parte da entrevista, foram apresentadas às crianças imagens de diversas crianças (tanto com necessidades educativas especiais como de crianças “ditas típicas”). Os dados revelaram que na escolha de possíveis amigos, pela observação das imagens, houve crianças que escolheram imagens de crianças com deficiência, não fazendo a sua escolha por se terem apercebido que aquela imagem representava uma criança com NEE, mas por gostarem de algum aspeto que lhes chamou à atenção na gravura.

Pode-se reparar ainda que houve alguma tendência das crianças para escolherem outras com padrões estéticos de raça: criança negra e chinesa. O meu estudo não tem como objetivo abordar as questões raciais, mas este aspeto também é uma das vertentes quando falamos de inclusão.

Em relação ao porquê de terem escolhido aquela criança para a criação de uma eventual relação de amizade podem-se verificar respostas baseadas no que as crianças

---

<sup>7</sup> Conferir ANEXO Nº 9 e 10

estavam a vestir nas imagens ou pela sua aparência física; por gostarem da imagem; por quererem ser amigas e conhecer melhor a criança que tinham selecionado; com base na preferência de ser uma pessoa do mesmo sexo que elas; e por observar algumas semelhanças com um amigo que já têm. Apenas uma criança se destacou das outras pela sua resposta, que foi a seguinte: “Porque ele parece ser amigo e muito carinhoso e eu quero ser amiga dele.”.

### 1.1. Situação desencadeadora

O projeto surgiu numa assembleia quando recebemos uma carta com uma mensagem do nosso amigo príncipezinho. Essa carta continha uma imagem que dizia: “CA-TIVAR”.



Figura 2 Mensagem enviada pelo príncipezinho

Na sequência deste acontecimento, várias crianças manifestaram-se com entusiasmo e muita curiosidade em descobrir o que significaria aquela mensagem do príncipezinho e como o poderiam ajudar. Começaram a colocar algumas hipóteses sobre qual seria o motivo do aparecimento da mensagem.

Após o aparecimento desta mensagem, tornou-se evidente o interesse das crianças pela mesma e eu decidi aproveitar a “deixa” para provocar o diálogo.

Começámos por observar a mensagem que o príncipezinho tinha deixado e que só tinha uma palavra escrita. Algumas crianças reconheceram a palavra dizendo que já a tinham visto anteriormente, mas a maioria pediu para eu ler o que estava escrito. Depois de ter lido a palavra, as crianças começaram a lembrar-se onde tinham visto a palavra, - “É do livro do príncipezinho” - e começaram a falar sobre o seu significado.

Depois de terem dito o que significava, observaram que representava “dois amigos” desenhados: o príncipezinho e a raposa. Algumas crianças até começaram a ques-

tionar se seria uma fotografia dos dois amigos ou se seria um desenho que o principezinho teria feito.

Posteriormente surgiu a curiosidade, “Mas porquê que o principezinho nos enviou esta mensagem?”. Para algumas crianças significava que tinha havido algum problema no “Planeta da amizade” e que eles teriam de ajudar o principezinho a resolvê-lo. As crianças queriam muito descobrir o que se teria passado! Foi nessa altura que uma criança teve a ideia de enviarmos uma mensagem ao principezinho a perguntar o que se teria passado e como poderíamos ajudar:

Ola querido principezinho,

Gostámos muito que nos tivesses enviado outra carta, o teu desenho-fotografia estava muito bonito. Nós já tínhamos saudades tuas!

Queremos muito ajudar-te a salvar o Planeta da Amizade, mas para isso precisamos da tua ajuda. Queremos que nos ajudes a descobrir o que precisamos de saber e de fazer para salvarmos o Planeta.

Nós gostávamos muito que nos enviasses mais mensagens com pistas para fazermos novas descobertas. E também queremos que nos voltes a contar como ficaste amigo da raposa.

Obrigado

Beijinhos grandes destes teus ajudantes da Sala Pestinhas carinhosos.

Figura 3 Mensagem enviada para o principezinho

Passado alguns dias, o principezinho respondeu-nos:

Bom dia meninos!

Eu também já tinha muitas saudades vossas! Estou muito contente por vocês me irem ajudar a salvar o Planeta da Amizade.

Vou enviar a história da minha amizade com a raposa para a Adriana e ela contavos tudo. Também vou enviar para vocês alguns livros e alguns jogos para que vocês me ajudem a salvar este Planeta.

Meninos, mas primeiro de tudo, vocês sabem “O que é ser amigo?”, “O que um amigo deve ou não deve fazer a outro amigo?” e “O porquê que a amizade é importante?”. Estas são algumas coisas que vocês vão ter de tentar descobrir.

Eu acho que podiam pedir ajuda às vossas famílias para descobrir estas coisas todas. Mas não se preocupem porque eu e a Adriana também vos vamos apoiar.

Obrigado por me ajudarem

Beijinhos deste vosso amigo Principezinho

Figura 4 Resposta do principezinho

Depois de vermos a carta de resposta do príncipezinho, pensámos no que fazer e passado algum tempo, percebemos que o príncipezinho estava a avisar-nos para algumas atitudes que temos habitualmente e que deviam ser repensadas. Concluímos que às vezes não pensamos bem nos nossos amigos e como eles se sentem.

Começámos por conversar o que iríamos fazer e, assim, fui estimulando a curiosidade do grupo colocando algumas questões: “Como será que podemos ajudar?”; “Quais são os problemas do Planeta?” e “Porque é que é tão importante ajudarmos este Planeta?”.

Todos queriam ajudar o Planeta por isso, foi fascinante a facilidade como eles foram respondendo às questões dando ideias para salvar o planeta. Estavam assim criadas as condições para iniciar o projeto ao qual chamamos “Planeta da amizade”.

## **2. Fase intermédia**

Após a decisão de iniciar este projeto, comecei por questionar o grupo relativamente ao salvamento do planeta, mas para começarmos era importante saber o que era a amizade. Muitas crianças tinham várias ideias sobre o significado desta palavra. Também começamos a pensar quais seriam os motivos para termos de ajudar a salvar este planeta. Durante esta discussão, o grupo mostrou interesse em comunicar os seus pensamentos aos colegas.

A “chuva de ideias” resultante dos diferentes contributos das crianças foi registada por mim numa folha de papel de cenário. Era grande a diversidade de ideias, como por exemplo: “é ser feliz”; “dar abraços” e “família”.

Depois de alguma discussão concordamos em colocar, no centro da chuva de ideias, “O que sabemos”. E por isso a questão impôs-se “O que é a amizade?”.



Figura 5 O que sabemos sobre a amizade

Assim, questionando as crianças acerca do que elas achavam que deveriam saber/descobrir para conseguirem ajudar o príncipezinho. As dúvidas mais intuitivas que resultaram em futuras descobertas foram as seguintes:



Figura 6 O que vamos descobrir sobre a amizade

Já tínhamos visto o que queríamos descobrir por isso agora faltava saber “onde” poderíamos procurar e encontrar respostas para as dúvidas que nos surgiram. Para isso foram apresentadas várias sugestões:

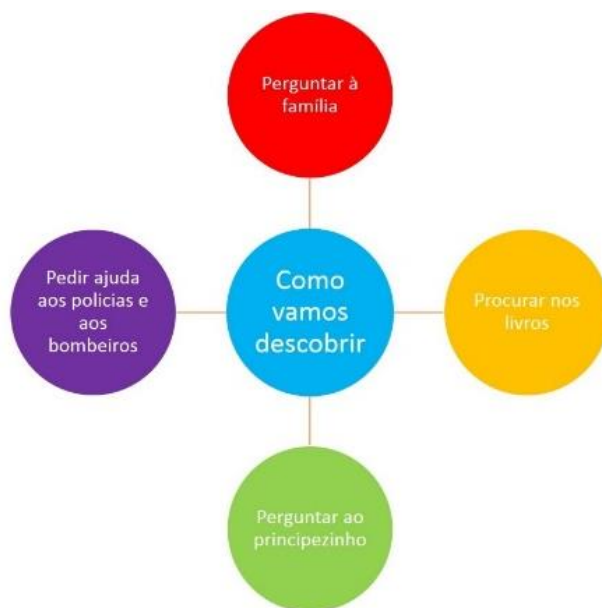


Figura 7 Como vamos descobrir informação

Depois de sabermos quais eram as nossas principais dúvidas e onde poderíamos procurar as soluções para as mesmas, foi perguntado às crianças quais eram as ideias que tinham para poderem ajudar o príncipezinho. Aqui, surgiram algumas ideias fundamentais que permitiram sustentar o desenvolvimento do projeto.



Figura 8 Como vamos salvar o planeta da amizade

Planificámos então a fase intermédia deste projeto em 12 sessões ao longo de dois meses e meio, com a seguinte sequência:



**Tabela 3** Cronograma do projeto

<b>Dias da semana</b>	<b>Principais atividades</b>
<b>17 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lançamento do projeto – Mensagem enviada pelo príncipezinho;</li> <li>➤ Construção da 1ª teia da amizade;</li> <li>➤ Mapa conceptual.</li> </ul>
<b>18 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Leitura do livro “O pequeno livro da amizade”</li> <li>➤ Análise e reflexão sobre ele com as crianças;</li> <li>➤ Construção do mural “Os amigos”</li> </ul>
<b>19 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Com a ajuda do príncipezinho perceber como se faz um amigo;</li> <li>➤ Construção da tabela “O que um amigo deve e não deve fazer”</li> <li>➤ Jogo – “Eu, no lugar do outro”</li> </ul>
<b>20 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Amigo secreto</li> <li>➤ Jogo - Dado dos amigos carinhosos</li> <li>➤ Mensageiros de carinho e diversão</li> </ul>
<b>21 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Leitura do livro “Olá eu sou o Tiago – Um detetive em cadeira de rodas”<sup>8</sup></li> <li>➤ Análise e reflexão sobre ele com as crianças;</li> </ul>
<b>24 e julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Leitura do livro “Olá eu sou a Vera – É bom ter amigos”</li> <li>➤ Análise e reflexão sobre ele com as crianças;</li> </ul>
<b>25 e julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Leitura do livro “Olá eu sou o João – Um mundo só meu”</li> <li>➤ Análise e reflexão sobre ele com as crianças;</li> </ul>
<b>26 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Leitura do livro “Olá eu sou a Carolina – O mundo de Carolina”</li> <li>➤ Análise e reflexão sobre ele com as crianças;</li> <li>➤ Jogo – “Como é ser a Carolina?”</li> </ul>
<b>De 21 a 26 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Construção do livro gigante “Os meninos especiais”</li> </ul>
<b>27 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Criação da história sobre a amizade e a inclusão</li> </ul>
<b>28 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Avaliação do projeto</li> </ul>
<b>31 de julho de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Construção da 2ª teia da amizade;</li> <li>➤ Construção do mural “A nossa teia da amizade”;</li> <li>➤ Construção do planeta;</li> </ul>
<b>23 de setembro de 2017</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Divulgação do projeto – Evento “Abraça a diferença através da amizade”</li> </ul>

Fonte: elaboração própria

<sup>8</sup>A coleção dos livros “Meninos Especiais” é uma iniciativa da Pais-em-Rede, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta coleção apresenta várias histórias infantis sobre crianças com várias deficiências, baseados em meninos reais.

## 2.1. Descrição do projeto

A procura de respostas para as questões apresentadas pelas crianças foi realizada através de vários momentos dinâmicos e lúdicos, tendo sempre em consideração os interesses individuais de cada uma.

Tudo começou com o príncipezinho a enviar-nos um novelo de lã. Todas as crianças ficaram curiosas em saber para que serviria aquilo.

“Como é que um novelo de lã nos ia ajudar a salvar o planeta da amizade?”

Até que eu propus às crianças construirmos uma teia da amizade. E assim foi, colocamo-nos todos em roda e começamos a passar o novelo para um amigo à nossa esquerda, sendo que quem mandasse o novelo, teria de ficar com uma ponta na mão. Esta foi a teia que ficou no final do jogo:



Figura 9 1ª teia da amizade

No decorrer da construção da teia, houve uma criança que disse: “Que giro! Estamos todos ligados e faz um desenho bonito.”

Depois de construirmos a nossa primeira teia da amizade, todos juntos, fomos colocar as nossas ideias por ordem, para que começássemos a nossa descoberta cheia de entusiasmo. Eu ajudei as crianças a escrever todas as ideias que elas tinham tido durante a discussão inicial, “O que sabemos sobre o Planeta”, “O que vamos descobrir”, “Como vamos descobrir” e “Como vamos salvar o Planeta” num painel. Como podemos ver na página seguinte.



Figura 10 Mapa conceptual do projeto

Passado algum tempo, o príncipezinho enviou-nos um livro para que pudéssemos saber mais coisas sobre os amigos e a amizade. O livro intitulava-se *O pequeno livro da amizade* da autora Christine Cairault. Este livro, da Porto Editora, ajudou-nos a descobrir algumas coisas que os amigos fazem e como é importante se manterem unidos.



Figura 11 O pequeno livro da amizade

Após termos feito algumas descobertas sobre o que os amigos fazem, algumas crianças tiveram a ideia de criar um mural com as “ideias chave” com que eles ficaram. O mural foi escrito por mim, mas decorado pelas crianças e complementado com alguns desenhos alusivos ao tema.



Figura 12 Os amigos...

O principezinho quando trouxe o livro, referido anteriormente, enviou também a cópia da história a explicar como ficou amigo da raposa, este presente foi um dos pedidos que as crianças fizeram quando enviaram a mensagem para ele. O grupo ficou muito contente e por isso mesmo quiseram afixar na parede para poderem recordar mais tarde.

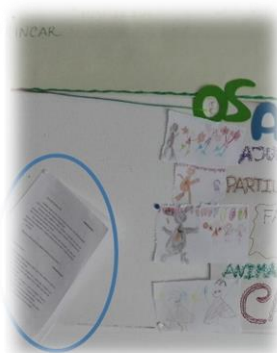


Figura 13 História do principezinho e da raposa

No dia seguinte, o principezinho enviou-nos mais um jogo para fazermos. Desta vez era uma tabela para preenchermos. Com ela, vinham algumas imagens de ações boas e más que por vezes fazemos no nosso dia-a-dia.

Depois de vermos todas as peças do jogo, colocámos mãos à obra e começámos a construir a tabela. Um a um retirámos uma imagem à sorte de dentro de um saco e depois fomos colocando no sítio que achávamos correto. No final, todos juntos olhámos para o conjunto das imagens já afixadas e corrigimos algumas.



Figura 14 Tabela - O que um amigo deve e não deve fazer

No decorrer da discussão houve uma questão que se levantou:

“Como é que será que os amigos se sentem quando fazemos o que devemos?”

“E quando fazemos o que não devemos, o que acontece ao nosso amigo?”

Após pensar um pouco, chegaram à conclusão que quando ajudamos os amigos (por exemplo) eles ficam felizes, mas quando lhes batemos ou não emprestamos os brinquedos, eles ficam tristes ou até por vezes zangados.

Depois de discutirem esta ideia uns com os outros, houve uma criança que se lembrou “Podíamos colocar as caras para vermos como fica” – as caras seriam os *smiles* correspondentes às emoções referidas (alegria, tristeza e zanga).



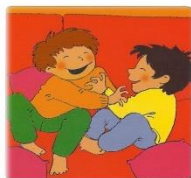
Figura 15 As emoções dos amigos

E assim foi, no dia seguinte colocámos as caras. Mas aquelas imagens estavam a fazer lembrar-lhes algo, até que uma criança afirmou “São as emoções que estão no nosso coração”. Esta recordação surgiu possivelmente por anteriormente já ter havido um projeto sobre o tema das emoções.

No seguimento das conclusões que as crianças fizeram, com a tabela que o principzinho enviou, no período da tarde realizámos mais um jogo. Este jogo intitulava-se “Eu no lugar do outro”<sup>9</sup> e para jogá-lo utilizámos alguns cartões-situação do material didático “Uma caixa cheia de emoções”. O objetivo era tentarmos fazer relação entre as emoções e a amizade.



História da imagem	Emoção detetada	Relação com a amizade
“Está a dar um murro na cabeça do menino.”	“Está triste”	“Ele não está a ser amigo porque está a bater e isso não se faz.”



História da imagem	Emoção detetada	Relação com a amizade
“Eles estão a brincar, estão a fazer cóceguinhas.”	“Estão felizes”	“Eles são amigos porque estão a fazer cóceguinhas.”

Figura 16 As emoções e os amigos

<sup>9</sup> Conferir ANEXO Nº 11 e 12

No Dia Internacional do amigo, o nosso amigo principezinho enviou-nos um jogo muito especial. Este era um jogo 2 em 1, porque era o jogo do “Amigo secreto”, mas para mostrarmos aos nossos colegas quem era o nosso amigo secreto, tínhamos de jogar o jogo do “Dado dos amigos carinhosos”.

Para jogar o Amigo secreto, primeiro tivemos de fazer o sorteio, este decorreu da seguinte forma: em cima de uma mesa, foram colocadas fotografias (viradas para baixo) de todas as crianças da sala; de seguida uma criança de cada vez foi até à mesa e escolheu uma das fotografias; após ter visto quem lhe teria calhado como amigo secreto, dirigiam-se a uma mesa e desenhavam esse amigo nuns cartões em forma de coração que o principezinho enviou, como poderemos ver na imagem a seguir apresentada.



Figura 17 Amigo secreto

No fim de todos os meninos terem desenhado o seu amigo secreto, chegou a hora de revelar quem seria. Para isso, o grupo sentou-se, fazendo uma roda na zona do tapete e para podermos demonstrar quem era o nosso amigo secreto utilizámos um dado especial que o principezinho nos tinha enviado. Este dado continha seis faces em que cada uma representava uma ação afetiva, como podemos ver na imagem seguinte.



Figura 18 "Dado dos amigos carinhosos"

Em primeiro, começamos por explorar o dado. E só depois iniciámos a segunda parte do jogo! Para anunciarmos quem era o nosso amigo secreto tínhamos de lançar o

dado e consoante a face que nos calhasse, teríamos de fazer a ação ao nosso amigo secreto para que ele soubesse quem era.

Como poderemos ver a seguir foram várias as ações que vivenciámos com os nossos amigos.



Figura 19 Ações do dado

No final do jogo, as crianças gostaram tanto de se expressarem afetivamente e emocionalmente que quiseram partilhar o jogo do dado com os amigos da sala ao lado. E por isso, em duplas, levaram o dado para brincarem com as outras crianças.



Figura 20 Mensageiros de carinho e diversão

Ao chegarem à sala ao lado, as crianças explicaram como se jogava o jogo demonstrando como se fazia. As crianças da outra sala puderam brincar com o dado que os amigos partilharam.



Figura 21 Reações dos amigos da sala ao lado

Depois deste dia tão agitado e divertido, no dia seguinte esperava-nos muitas mais surpresas e descobertas: o príncipezinho já nos tinha informado que iria enviar livros de alguns meninos para nós conhecermos.

E assim foi! Primeiro apareceu o livro *Olá eu sou o Tiago – Um detetive em cadeira de rodas*. Começámos por analisar o livro e ficámos a conhecer este nosso amigo novo. Eram tantas informações novas que decidimos escrever algumas delas num mural.

Ao conhecermos o Tiago, um menino que tinha paralisia cerebral, descobrimos que tínhamos uma colega com paralisia cerebral, pois ela enquanto ouvíamos o testemunho da personagem da história disse: “Eu também tenho”. Por isso falámos com ela e tivemos a ideia de ela deixar a sua marca no nosso mural de ideias retiradas do livro – mão carimbada.





Figura 22 História do Tiago

De seguida recebemos o livro *Olá eu sou a Vera – É bom ter amigos*. Ao conhecermos a história apercebemos-nos que tínhamos um amigo na sala ao lado que tinha algumas características parecidas com a Vera. Ficámos tão entusiasmados com a descoberta que fomos chamá-lo à sala ao lado para lhe perguntarmos se queria participar no nosso mural. Essa criança também tem trissomia 21 como a personagem da história. Ao aceitar o pedido dos meninos, esta criança também deixou a sua marca no nosso mural – mão carimbada.



Figura 23 História da Vera

E no dia seguinte, conhecemos mais um amigo. Desta vez foi com o auxílio do livro *Olá eu sou o João – Um mundo só meu*, mais uma vez conhecemos como era esta personagem desta vez, com autismo e anotamos tudo no nosso mural.

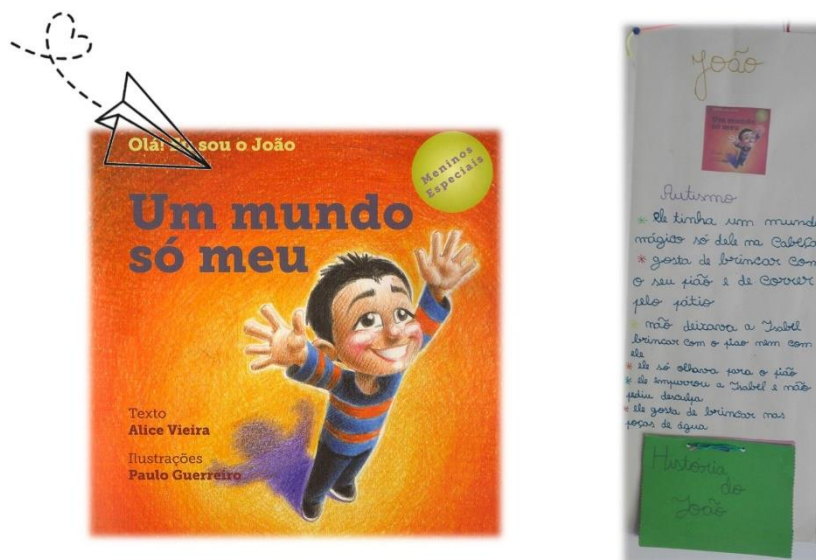


Figura 24 História do João

Por fim, o príncipezinho enviou-nos o livro *Olá eu sou a Carolina – O mundo de Carolina*. Esta foi a última personagem, que retrata crianças especiais e diferentes. Para finalizar colocámos a Carolina no nosso mural, juntamente com as ideias chave.

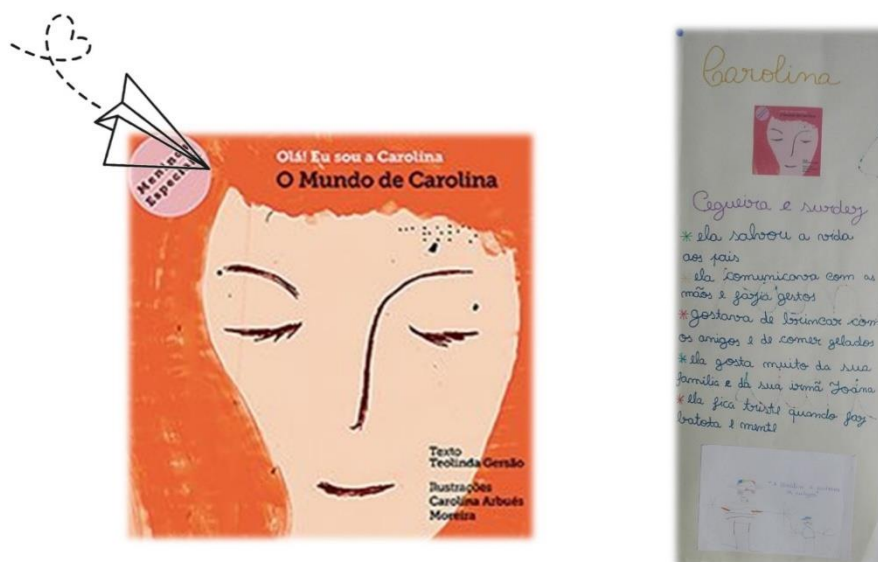


Figura 25 História da Carolina

Esta história foi diferente, retratava a vida de uma menina que era surda e cega, mas esta não era a diferença que fez com que as crianças ficassem tão curiosas. A curiosidade surgiu porque uma criança perguntou “Como é que ela conhece as pessoas?”,

tendo em conta esta dúvida, decidimos jogar a um jogo para descobrirmos a resposta. O jogo chamava-se “Como é ser a Carolina”.

Para jogarmos colocámo-nos todos em roda e elegemos uma pessoa para ir ao centro, essa criança seria supostamente a Carolina. Depois a “Carolina” iria andar à volta de olhos fechados, porque a verdadeira Carolina não vê. De indicador esticado teria de apontar e a criança selecionada teria de ir ao meio. Mas havia uma regra, os restantes meninos que estivessem na roda não podiam dizer “agora eu, escolhe-me a mim” porque como a Carolina é surda não ia conseguir ouvir os pedidos. A criança que fosse escolhida para ir ao centro, ficaria em frente à Carolina e assim esta criança teria de descobrir quem era a outra através do tato. Assim descobrimos que a Carolina conhece o mundo através do tato, principalmente.



Figura 26 Jogo - Como é ser a Carolina

Ao longo destes dias em que fomos conhecendo estes quatro amigos novos: - o Tiago, a Vera, o João e a Carolina - fomos apontando as características de cada um e os momentos de cada história que ficaram mais marcados na memória das crianças, num livro gigante. Este intitulava-se “Os meninos especiais” e foi criado pelas crianças e decorado pelas mesmas através de desenhos.



Figura 27 Livro gigante "Os meninos especiais"

Como o principezinho nos tinha enviado muitos livros para conhecermos os nossos amigos especiais, nós tivemos a ideia de criar a nossa própria história sobre a amizade onde incluíssemos meninos especiais como os que tínhamos conhecido. Daí o

príncipezinho nos ter enviado um jogo novo, era uma caixa com “quatro buracos” como diziam as crianças.

Os quatro espaços da caixa continham imagens que respondiam a ações boas ou más que as personagens iriam fazer, expressões faciais para representar as emoções que as personagens iriam sentir, locais onde iria passar a trama da nossa história e as nossas personagens que devido às suas características nos faziam lembrar os nossos novos quatro amigos.

Para criarmos esta história, agrupamo-nos em grupos de dois. Cada criança tirava uma imagem de dois buracos e com as imagens retiradas da caixa criavam uma página da história. A dupla seguinte, para continuar a história, primeiro ouvia o que os colegas tinham criado e assim continuavam como achassem melhor e de acordo com as imagens que lhes calhava. E foi assim que criamos a nossa história<sup>10</sup>.

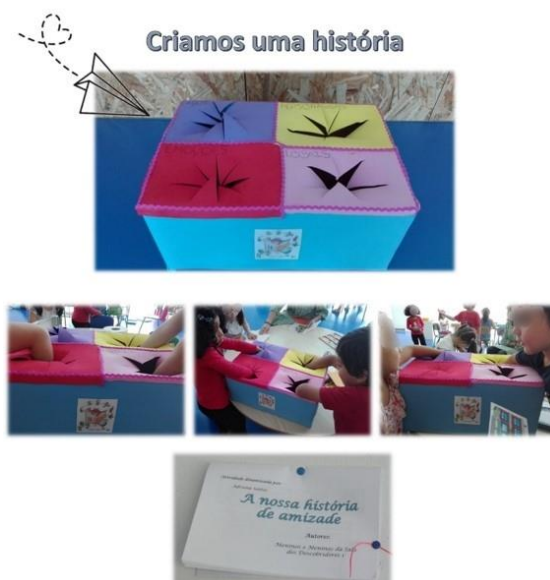


Figura 28 Construção da nossa história sobre a amizade e a inclusão

Por fim, para verificarmos como estavam as nossas relações de amizade, voltamos a construir uma 2ª teia da amizade. Desta vez, a pedido de muitas crianças, transpusemos a nossa teia para um mural “para vermos sempre como estamos sempre ligados pela amizade” como dizia uma criança.

---

<sup>10</sup> Conferir Anexo nº 15



Figura 29 2ª teia da amizade

Para finalizar, como conseguimos ajudar o Príncipezinho a salvar o Planeta da amizade, chegou a altura da última etapa do nosso salvamento que era fazer o planeta para decorar a nossa sala. Este foi realizado com as ideias e ajuda das crianças.



Figura 30 Planeta da amizade

No final ficámos com um planeta lindo, salvo por todos nós e que tem de ser muito bem cuidado por todos. Como o Príncipezinho nos diz:



Figura 31 Mensagem do príncipezinho – final

No final deste incrível salvamento ficámos com a nossa sala toda decorada, para isso tivemos sempre a ajuda do nosso amigo Príncipezinho.

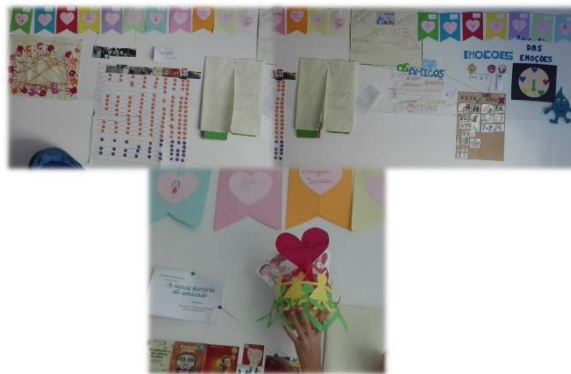


Figura 32 Decoração da sala

### 3. Fase final

Para envolver ainda mais os pais e a comunidade educativa, foi organizado um evento denominado “Abraça a diferença através da amizade”. Este evento foi organizado como atividade final da implementação prática desta investigação.



Figura 33 Logotipo do evento

O evento “Abraça a diferença através da amizade” realizou-se no dia 23 de setembro de 2017 das 10h às 13h, na instituição onde realizei o trabalho de investigação-ação. Este evento contemplou uma primeira parte expositiva para adultos, onde foram explicadas algumas noções sobre a inclusão e de como “lidar” com a mesma e a apresentação do projeto pedagógico que foi desenvolvido com o público-alvo da investigação. Paralelamente, havia uma parte lúdica para as crianças, onde tinham acesso a pinturas faciais, modelagem de balões e conto de histórias e muito mais. Finalmente, numa segunda parte realizaram-se atividades de partilha de ideias e de testemunhos com pais e filhos.

Este evento teve como apoios a associação cores que disponibilizou o apoio técnico de três psicólogos para a dinamização da palestra e das atividades e de empresas que financiaram alguns aspetos logísticos e forneceram alguns brindes aos participantes.

O evento teve como objetivo principal fazer a divulgação do projeto dinamizado com as crianças e envolver a comunidade educativa numa partilha educativa sobre os temas “Amizade no jardim-de-infância ”e “Inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais”. E tinha os seguintes objetivos:

- Fomentar a participação da família e da comunidade educativa no projeto desenvolvido com as crianças;
- Apresentar a análise dos resultados obtidos durante o trabalho realizado (o que é ser um amigo, a importância de termos amigos e a relação das emoções com a amizade);
- Dar algumas indicações aos pais e à comunidade educativa sobre como abordar a amizade e a inclusão com as crianças utilizando situações comuns do dia-a-dia.



Figura 34 Evento - "Abraça a Diferença através da amizade"

### **CAPITULO III: Refletindo sobre a intervenção realizada**

As histórias lidas e debatidas, assim como o testemunho das crianças, permitiram-nos perceber que as crianças relacionam diretamente a questão da amizade com a questão das emoções. Quer as histórias<sup>11</sup> quer os jogos dinamizados foram muito importantes para que as crianças se colocassem no lugar do outro e percebessem como os outros se sentem e que com isso percebessem que as suas atitudes têm uma reação no outro.

As conclusões retiradas têm a ver com os valores que estão subjacentes à amizade, como o respeito, a interajuda, a partilha e exteriorização de sentimentos, emoções e afetos. Estamos então a falar de empatia, isto é, da capacidade do indivíduo se colocar no lugar do outro, sendo por isso considerada uma capacidade social (Graça, Palma, Mendonça, Cargaleiro, & Melo, 2013). De facto, a empatia é a capacidade que permite ao indivíduo identificar as reações emocionais que o outro vivencia e posteriormente compreender o sentimento experienciado no decorrer da situação. (Pavarino, Prette, & Prette, 2005).

Segundo Goleman (2010), a empatia é a base necessária para que o indivíduo cresça e se fortaleça nas relações que estabelece com os outros. A empatia pode ser vista como uma componente motivacional para a existência de uma relação positiva que o indivíduo estabelece com o outro, quando adota um comportamento altruísta. (Mayer & Salovey, 1990 citado por Rodrigues, 2016). Este processo resulta na promoção da competência social através da formação de vínculos de amizade (Ceconello & Koller, 2000 citado por Rodrigues, 2016).

A faixa etária das crianças que participaram no projeto abrange o estádio, intitulado “Empatia pelos sentimentos de outrem”, este surge por volta dos três anos de idade, sendo que aqui a criança já consegue distinguir os sentimentos do outro e os seus. E no quarto estádio, denominado “Empatia pelas condições de outrem”, a empatia evolui para a perceção de que os sentimentos dos outros fazem parte da experiência vivenciada por cada um, com base no seu contexto social. (Schaffer, 1996 citado por Rodrigues, 2016). Tendo em conta tudo o que já foi referenciado, podemos afirmar que as crianças em contacto com outras não sentem apenas emoções, mas também compreendem a emoção do outro, reagindo de um modo afetivo.

Após a leitura das quatro histórias, pude perceber que há uma tendência para olhar para os meninos especiais de uma forma positiva, reconhecendo diferenças, mas não

---

<sup>11</sup> Conferir ANEXO13 e 14



fazendo delas qualquer juízo valorativo. Para as crianças, as diferenças em si, não são títas como um elemento negativo. Embora constatem a sua existência, esta não interfere com a atitude que depois as crianças têm em relação à diferença. De uma forma geral, as crianças perante a deficiência têm uma atitude de acolhimento da diferença, pois esta não é tomada como um fator negativo e a atitude é positiva. Nota-se aqui, uma atitude de acolhimento e de querer ser amigo, ou seja, não há aqui, de uma forma geral, a discriminação. Assim, todas as crianças mostraram-se recetivas para serem amigas das personagens. No entanto, embora em casos muito pontuais houve crianças que fizeram comentários do género “A Vera, ela é muito estranha.”. Outra criança que identificou-se com a personagem porque também ela não conseguia dizer os R’s. No decorrer da conversa, ao dizer o nome da personagem, a criança comentou “Ah, é como eu”.

Refletindo ainda sobre a intervenção que foi feita, parece-me pertinente inferir que este projeto ajudou as crianças a desenvolver competências que lhes permitiram mais tarde aceitar e respeitar as diferenças do outro e lidar da melhor forma com os seus sentimentos e as emoções daí decorrentes.

Em termos gerais com a implementação do projeto, tendo em conta todas as atividades que foram realizadas com as crianças, foi possível alcançar os seguintes objetivos:

**Tabela 4** Objetivos do projeto

<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
Promover o desenvolvimento pessoal e social;	Educar para a cidadania;
Desenvolver competências sociais;	Fomentar a cooperação e a partilha;
Incentivar o respeito, a empatia e a compreensão pelo outro;	Estimular o desenvolvimento da identidade;
Fomentar a educação para os valores subjacentes à amizade;	Promover a exteriorização de sentimentos e emoções;
Trabalhar os afetos;	Incentivar o respeito pelo outro;
Desenvolver a motricidade global e fina;	Desenvolver a imaginação e criatividade;
Desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita;	Desenvolver o sentido estético;
Alargar conhecimentos no âmbito de conhecimento do mundo;	Fomentar o diálogo entre as crianças;
Promover o contato com a comunidade envolvente.	Enriquecimento de vocabulário;

Fomentar a curiosidade e o desejo de saber;
---

Fonte: elaboração própria

Foi ainda possível verificar que se foi desenvolvendo de forma interligada diferentes domínios ao longo dos diferentes momentos em que o projeto decorreu.

**Tabela 5** Sequência didática do projeto

	<b>Formação Pessoal e Social</b>	<b>Expressão Motora</b>	<b>Expressão Dramática</b>	<b>Expressão Plástica</b>	<b>Expressão Musical</b>	<b>Linguagem Oral</b>	<b>Abordagem à Escrita</b>	<b>Domínio da Matemática</b>	<b>Conhecimento do Mundo</b>
<b>Pesquisas</b>	*					*	*		*
<b>Mensagem para o príncipezinho</b>	*					*	*		*
<b>Mapa conceptual</b>	*			*		*	*		*
<b>Construção da 1ª teia da amizade</b>	*	*				*		*	*
<b>Construção do mural “Os amigos”</b>	*			*		*	*		*
<b>Construção da tabela “O que um amigo deve e não deve fazer”</b>	*	*				*	*	*	*
<b>Jogo – “Eu no lugar do outro”</b>	*					*			*
<b>Amigo secreto</b>	*	*		*					*
<b>Jogo – Dado dos amigos carinhosos</b>	*	*				*			*
<b>Mensageiros de carinho e diversão</b>	*	*				*			*
<b>Construção do livro gigante “Os meninos especiais”</b>	*					*	*		*
<b>Jogo – Como é ser a Carolina</b>	*	*	*			*			*
<b>Criação da história sobre a amizade e a inclusão</b>	*		*			*			*

<b>Construção do planeta</b>	*	*		*		*			*
------------------------------	---	---	--	---	--	---	--	--	---

Fonte: elaboração própria

A avaliação do projeto foi sendo realizada com as crianças no decurso do mesmo como podemos ver na figura seguinte.



Figura 35 Avaliação por parte das crianças

Em grande assembleia e também à medida que o projeto se foi desenvolvendo foi possível aperceber-me das ideias chave com que as crianças ficaram através das descobertas que foram fazendo ao longo do processo, que foram:

- Ser amigo é muito mais que emprestar brinquedos;
- As suas atitudes tanto positivas ou negativas têm percussões nos sentimentos e nas emoções dos amigos;
- Devemos ser amigos de todas as pessoas, independentemente da cor, da classe social e das suas características físicas ou psicológicas.

O evento para os pais também foi muito importante como poderemos observar nos comentários que se seguem:

- Achamos muito importante para o desenvolvimento das nossas crianças, construindo valores de tolerância, amizade e compreensão pela aceitação;
- Perfeito, é essencial para elas;
- Muito motivador e dinâmico. Temática muito elucidativa e interessante;
- Foi um projeto muito bom e interessante para ajudar as crianças a entender a importância da amizade e da aceitação da diferença.

Em jeito de conclusão gostaria de referir que existem vários valores que estão subjacentes a este projeto e que estão presentes no quotidiano do jardim-de-infância, como a tolerância, a cooperação, a partilha, a sensibilidade, a capacidade de se conseguir colocar no lugar do outro, o respeito pelo outro e a interajuda. Estes são valores que

toda a criança deve reconhecer e se apropriar para que haja uma boa relação com os outros que a rodeiam. Retomando Formigo (2012), concordo que é fulcral que o educador fomente uma boa relação entre os pares para assegurar o sucesso da inclusão das crianças com NEE e para dar suporte ao seu desenvolvimento social e emocional. Para a criança diferente, aprender a viver e a trabalhar com os seus pares, dependerá das experiências e atividades que o educador propõe, da capacidade dos pares para se adaptarem às características das crianças diferentes e das próprias relações e interações que se criam entre a criança especial e a comunidade educativa que está à sua volta.

## Bibliografia

- Amiralian, M. L. (2005). Desmistificando a inclusão. *Revista Psicopedagogia*, pp. 22(67): 59-66. Obtido em 10 de Maio de 2018, de [www.revistapsicopedagogia.com.br/exportar-pdf/436/v22n67a07.pdf](http://www.revistapsicopedagogia.com.br/exportar-pdf/436/v22n67a07.pdf)
- Correia, L. d. (2013). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores* (2ª ed.). Poro: Porto Editora.
- Correia, N. S. (2013). *Amizade é ... As relações de amizade em adultos com Deficiência Intelectual*. Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário Ciências Psicológicas Sociais e da Vida. Obtido em 09 de Julho de 2017, de <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2787/1/18087.pdf>
- Ferreira, M. M., & Carmo, H. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Ferreira, M. S. (2007). Educação Regular, Educação especial – Uma história de Separação. Porto: Edições Afrontamento.
- Formigo, I. H. (2012). *Interação Criança – Criança: A Inclusão de Crianças com Multideficiência*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação, Beja. Obtido em 12 de Maio de 2018, de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3983>
- Freire, S. (2008). Um Olhar sobre a Inclusão. *Revista de Educação, Vol. XVI*, pp. 5-20. Obtido em 10 de Maio de 2018, de <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>
- Garcia, A. (2005). *Psicologia da amizade na infância: uma introdução* (1ª ed.). Vitória: GM Gráfica & Editora Ltda. Obtido em 22 de Maio de 2017, de [https://agnaldogarcia.files.wordpress.com/2010/12/agnaldo\\_garcia\\_-\\_livro-psicologia-da-amizade-na-infancia.pdf](https://agnaldogarcia.files.wordpress.com/2010/12/agnaldo_garcia_-_livro-psicologia-da-amizade-na-infancia.pdf)
- Garcia, A. (2005). Psicologia da amizade na infância: uma revisão crítica da literatura recente. *Interação em Psicologia*, 9 (2), pp. 285-294. Obtido em 22 de Maio de 2017, de <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/4787>
- Goleman, D. (2010). *Inteligência emocional*. Lisboa: Temas & Debates.
- Graça, J., Palma, M., Mendonça, C., Cargaleiro, I., & Melo, J. C. (02 de Dezembro de 2013). Empatia – Ferramenta pré-social explorada num grupo terapêutico. *PsiLogos*, pp. 57-69. Obtido em 02 de Maio de 2018, de <http://revistas.rcaap.pt/psilogos/article/view/4105/3076>
- Katz, L. G., & Chard, S. C. (2009). *Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Ladd, G. e Coleman, C. (2010) As relações entre pares na infância: Formas, características e funções. In Spodek, B. Manual de Investigação em Educação de Infância. Editora: Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 119-157 P.
- Lisboa, C. S. (2005). *Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar : fatores de risco e proteção*. Universidade Federal do Rio Grande do Sol, Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Instituto de psicologia. Obtido em 20 de Maio de 2017, de <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6875>
- Lopes, L. W., Magalhães, C. M., & Mauro, P. I. (2003). Interações entre Pré-Ecolares: Possibilidades de Análises. *Psicologia Ciência e Profissão*, 23 (4), pp. 88-97. Obtido em 22 de Maio de 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a13.pdf>
- Odom, S. L. (2007). Alargando a roda – A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação pré-escolar, tradução: Helena Antunes. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, S. C. (2016). *Educação Pré-Escolar: um lugar de afetos inclusivo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Obtido em 12 de Março de 2018, de <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6023>
- Oliveira-Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D., & Lino, D. (2005). *Educação Pré-Escolar A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editora.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: Editora McGraw-Hill.
- Pavarino, M. G., Prette, A. D., & Prette, Z. A. (Maio/agosto de 2005). O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. *Revista Psico*, 36, pp. 127-134. Obtido em 02 de Maio de 2018, de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1382/1082>
- Pedro, S. P. (2015). *Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no jardim-de-infância: estratégias utilizadas pelo educador de infância*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Santarém, Santarém. Obtido em 12 de Abril de 2018, de [http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1590/1/Relat%C3%B3rio%20final%20de%20est%C3%A1gio\\_Sara%20Pedro\\_140219011.pdf](http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1590/1/Relat%C3%B3rio%20final%20de%20est%C3%A1gio_Sara%20Pedro_140219011.pdf)
- Portugal, G. (1992). *Ecologia e Desenvolvimento Humano em Bronfenbrenner*. Aveiro: CIDIne.
- Rodrigues, J. C. (2015). *As relações interpessoais entre crianças em contexto de Creche e de Jardim de Infância*. Relatório do Projeto de Investigação, Setúbal. Obtido em 28 de Agosto de 2017, de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/10606>
- Rodrigues, M. M., & Ferreira, M. M. (2018). A Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Regular em Portugal: a Opinião de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Público e Privado. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 23 n.1, pp. 37-52. Obtido em 14 de Maio de 2018, de

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382017000100037&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382017000100037&script=sci_abstract&tIng=pt)

- Rodrigues, S. M. (2016). *Promoção da empatia em crianças do 1º ciclo do Ensino Básico: programa de competências emocionais e sociais*. Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores, Ciências da educação, Ponta Delgada. Obtido em 06 de Maio de 2018, de <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3931/1/DissertMestradoSaraMariaRodrigues2016.pdf>
- Rubin, Z. (1982). *As Amizades das Crianças*. Lisboa: Dom Quixote.
- Santana, I. (2000). Práticas Pedagógicas Diferenciadas. In *Escola Moderna*, nº8, 5ª série. pp. 30.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatório Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor. (3.ªed.).
- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.





**ANEXOS**



## ANEXO Nº 1: Pedido de autorização para a realização do estudo



Ex.ma Sr.<sup>a</sup> Coordenadora da  
Creche e Jardim de Infância

### **Assunto: Pedido de autorização para a realização de uma investigação no âmbito do Relatório Final de Mestrado**

Eu, Adriana Cristina da Silva Costa Santos, aluna do Mestrado em Educação Pré-escolar, da Escola Superior de Educação de Coimbra, venho por este meio solicitar a V. Ex.<sup>a</sup>, autorização para efetuar a recolha de dados para fins de investigação no âmbito da elaboração do Relatório Final de Mestrado.

Asseguro que os dados recolhidos são confidenciais e, em momento algum, os participantes serão identificados, acrescentando ainda sob compromisso de honra que o funcionamento da instituição não será posto em causa.

Acrescento a minha inteira disponibilidade para dar conta dos resultados finais desta investigação a todos os intervenientes e responsáveis da instituição.

Agradeço desde já a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Coimbra, 29 de maio de 2017

A mestranda,

A orientadora do Relatório Final

---

(Adriana Santos)

---

(Maria Madalena Baptista)

## ANEXO N° 2: Pedido de autorização para tirar fotografias

**Assunto:** pedido de autorização para tirar fotografias

Exmos<sup>(as)</sup> srs<sup>(as)</sup> encarregados(as) de educação

Na qualidade de estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Coimbra, solicito a Vossa Ex.<sup>a</sup> que me autorize a poder proceder ao registo fotográfico e áudio do seu educando, durante a minha investigação, na realização de atividades pedagógicas e livres que irão ser concretizadas. Algumas das fotografias serão selecionadas e utilizadas no âmbito do meu Relatório Final.

Estes registos serão utilizados única e exclusivamente para fins académicos, salvaguardando ao máximo a identidade e dignidade de todas as crianças.

Permanecerei ao vosso dispor para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir, quer no âmbito da utilização das fotografias quer relativamente à autorização solicitada. Para tal deixo o meu contacto.

- Correio eletrónico - adri01adriana@hotmail.com
- Número de telemóvel - 968597660

Agradeço desde já a sua compreensão e a sua disponibilidade.

A estagiária:

A Educadora

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Coimbra, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

-----  
Eu, \_\_\_\_\_, encarregado de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, li e compreendi este documento.

AUTORIZO

NÃO AUTORIZO

Assinatura do Encarregado(a) de Educação:

\_\_\_\_\_

\_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### **ANEXO N° 3: Pedido de consentimento informado para as entrevistas dos adultos**

Eu, Adriana Cristina da Silva Costa Santos, aluna do Mestrado em Educação Pré-escolar, da Escola Superior de Educação de Coimbra, venho por este meio solicitar a V. Ex.<sup>a</sup>, autorização para participar na recolha de dados para fins de investigação no âmbito da elaboração do Relatório Final de Mestrado. O Relatório Final de Mestrado está a ser orientado pela Doutora Maria Madalena Belo da Silveira Baptista e debruça-se sobre a amizade como promotora da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

A sua participação nesta investigação será realizada através de uma entrevista que será gravada (em áudio) por mim e que será destruída no final da entrega do relatório Final. Esta entrevista servirá para registar qual a opinião dos intervenientes educativos mais próximos das crianças em relação ao estudo desenvolvido.

Asseguro que os dados recolhidos são confidenciais e, em momento algum, os participantes serão identificados.

Acrescento a minha inteira disponibilidade para dar conta dos resultados finais desta investigação a todos os intervenientes e responsáveis da instituição.

Agradeço desde já a atenção dispensada.

**NOTA:** Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Com os melhores cumprimentos,

---

(Adriana Santos)

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome:

---

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

#### **ANEXO Nº 4: Pedido de consentimento informado para as entrevistas das crianças**

Caros Encarregados de Educação:

Sou a Adriana Cristina da Silva Costa Santos e estou a desenvolver uma investigação que decorre no âmbito do Relatório Final do mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Coimbra, e que tem como objetivo perceber se a amizade pode ser promotora da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Tendo me sido consentida a realização da investigação no jardim de infância que o(a) seu(sua) filho(a)/educando(a) frequenta, por parte da direção do mesmo, venho por este meio solicitar a autorização para que este(a) possa participar numa breve entrevista que contém perguntas relacionadas com o seu grupo de amigos.

Informo também que não será divulgada nenhuma identificação dos participantes da investigação, sendo todos os dados recolhidos e tratados de forma confidencial, destinando-se apenas para fins académicos.

Agradeço desde já a vossa atenção que possam dar a este assunto. Ao dispor para qualquer esclarecimento adicional que considerem pertinente.

Com os melhores cumprimentos,

\_\_\_\_\_  
(Adriana Santos)

\_\_\_\_\_  
( Prof. Dr. Maria Madalena Baptista – Orientadora do Relatório Final)



-----  
**Autorização da realização de questionários**

Eu, \_\_\_\_\_ encarregado de educação de \_\_\_\_\_ tomei conhecimento da investigação sobre se a amizade pode ser promotora da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e autorizo/não autorizo (riscar o que não for) o meu educando a participar neste estudo académico.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do E.E.)

## **ANEXO Nº 5: Guião das entrevistas aos adultos**

1. Qual a função que exerce?
2. Qual o tempo total de serviço que possui? E nesta instituição?
3. Tempo total de serviço a trabalhar com crianças com NEE?
4. O que significa para si o termo Inclusão?
5. Acha que a existência de relações interpessoais entre crianças “ditas normais” e crianças com NEE é uma realidade? Pode justificar a sua resposta?
6. Para si o que é a amizade?
7. Acha importante uma criança com NEE estabelecer uma relação de amizade com outras crianças “ditas normais” e vice-versa? Porquê?
8. Para si, uma criança com NEE estabelecer relações de amizade com outras crianças é um indicador positivo? Porque diz isso?
9. Já presenciou momentos em que as crianças com NEE são deixadas de lado? O que costuma fazer nesses casos?
10. Acha que o jardim-de-infância tem algum papel na formação de relações de amizade entre as crianças? Qual?
11. O que se poderá fazer para promover a amizade entre crianças ditas normais e crianças com NEE?

### **Questão a colocar apenas à Educadora e Auxiliar do grupo**

12. No caso concreto das crianças com NEE do grupo onde estagiei, considera que eles têm amigos? Em caso afirmativo quais pensa serem os seus amigos e porque considera que são amigos?

<b>Nome:</b>		
<b>Nome da criança</b>	<b>Nome dos amigos</b>	<b>Porque considera existir essa relação de amizade?</b>
F01		
F02		
F03		
F04		
F05		
M06		
M07		
M08		
M09		
M10		
F11		
M12		
F13		
F14		
F15		
M16		
F17		
F18		
M19		
M20		
M21		
F22		



**ANEXO N° 6: Guião das entrevistas das crianças**

1. Para ti o que é ser amigo?
2. Achas que é importante ter amigos? Porquê?

Fazer uma análise pela categoria: criança com deficiência ou não

1. Quem é o teu amigo da sala?
2. Quem escolherias para ir à tua festa de anos?
3. Quem escolherias para fazer uma construção com os legos na tua sala?

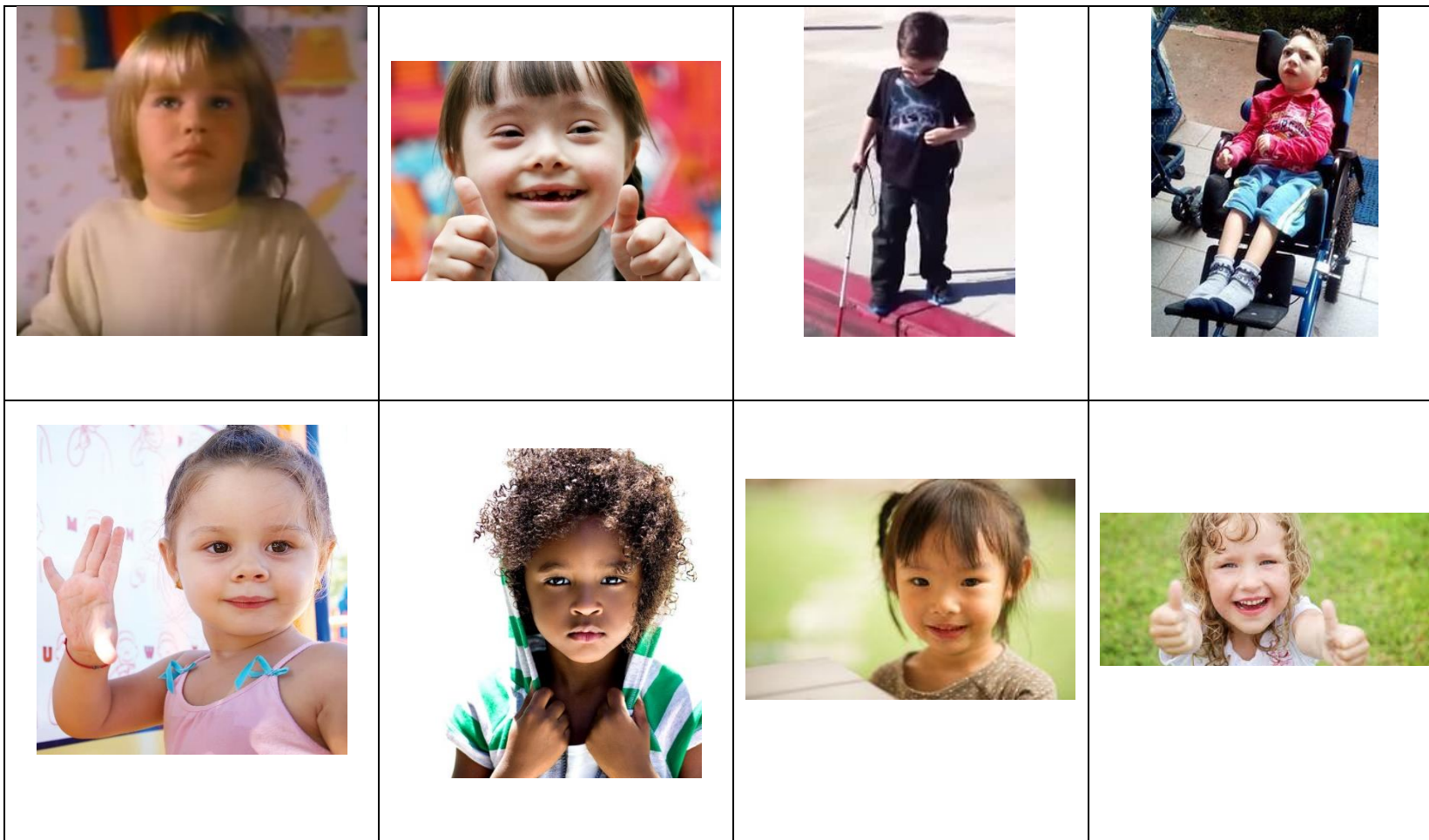
<b>Nome da criança</b>	<b>Amigo da sala</b>	<b>1ª Situação</b>	<b>2ª Situação</b>
F01			
F02			
F03			
F04			
F05			
M06			
M07			
M08			
M09			
M10			
F11			
M12			
F13			
F14			
F15			
M16			
F17			
F18			
M19			
M20			
M21			
F22			

Mostrar imagens de diversas crianças às crianças.

Qual delas escolhes para ser um futuro amigo? No final perguntar porquê?

Nome da criança	Criança								Porquê
	1	2	3	4	5	6	7	8	
F01									
F02									
F03									
F04									
F05									
M06									
M07									
M08									
M09									
M10									
F11									
M12									

F13										
F14										
F15										
M16										
F17										
F18										
M19										
M20										
M21										
F22										



## ANEXO N° 7: Resumo das respostas às entrevista dos adultos

Educadora titular	Auxiliar do grupo	Coordenadora pedagógica	Educadora de ensino especial	Terapeuta da fala
<b>O que significa para si o termo Inclusão?</b>				
É não colocar numa sala à parte só crianças com Necessidades Educativas Especiais (...) não as excluirmos e incluirmos todas as crianças.	Acolher pessoas, sem exceção no sistema de ensino independentemente da cor, da classe social e condições físicas e psicológicas.	A inclusão vai acontecer plenamente quando nós deixarmos de precisar de falar nela. (...) Eu considero é que, nós estamos verdadeiramente incluídos quando eu consigo aceder ao conhecimento à minha maneira e tenho alguém que me pode disponibilizar.	Inclusão é uma forma diferente de encarar a educação (...) é numa forma de ajudar todas as crianças (...) assim estamos a pensar numa forma de estar, de educação diferente, numa educação de todos e para todos.	A inclusão é a possibilidade de proporcionar que as crianças com necessidades especiais possam ter as mesmas oportunidades que as crianças sem essas necessidades.
<b>Acha que a existência de relações interpessoais entre crianças “ditas normais” e crianças com Necessidades Educativas Especiais é uma realidade? Justifique a sua resposta.</b>				
Deveria ser e sim, acontece. Na sala existe muita entreaajuda entre eles (...) acho que isso é in-	Sim, porque estas relações existem através de intervenção pedagógica, o objetivo é promover a	Acho que é uma realidade que ainda precisa de sensibilização pelas famílias das crianças “ditas	É, só pode. Porque isso faz parte da condição humana, criarem-se laços afetivos	Em alguns sítios sim, noutros caminha-se para isso. Porque em contextos de

clusão, é amizade.	autoestima e o respeito pelo amigo.	normais”.	entre os membros que estão numa comunidade educativa.	jardim-de-infância, é mais fácil haver essa inclusão de forma mais automática, porque há mais disposição por parte das educadoras para isso. À medida que se vai aumentando os níveis de ensino vai se notando que cada vez mais há muitas exceções
<b>Para si o que é a amizade?</b>				
É difícil de definir por palavras. Acho que é muito por atos. É ajudar, mas também é chamar à atenção o nosso amigo quando é preciso. As crianças são muito verdadeiras e dizem o que pensam e o que sentem. E isso também é amizade, porque não podemos permitir que o outro faça tudo, tal como o outro	A amizade é sentir o carinho, é dividir as tristezas e as alegrias. É uma cumplicidade que não se explica entre amigos.	A amizade é uma forma de dedicação ao outro que é absolutamente desinteressada e belíssima por isso mesmo.	A amizade (...) são relacionamentos afetivos entre os indivíduos, independentemente do género, da idade, do sexo, é um relacionamento que se estabelece entre os indivíduos.	A amizade ... é difícil arranjar uma definição. A amizade no fundo é uma partilha, tem muito a ver com as relações, com o crescimento em conjunto.

<p>não pode permitir que nós façamos tudo. Portanto amizade é ajuda, é compaixão, é solidariedade, é respeito, é quando o amigo quer estar sozinho respeitarmos a sua privacidade e respeitarmos o outro, é empatia, é muita coisa.</p>				
<p><b>Acha importante uma criança com NEE estabelecer uma relação de amizade com outras crianças “ditas normais” e vice-versa? Porquê?</b></p>				
<p>Claro que sim. Isso nem se quer deveria questionar. Porque toda a gente aprende umas com as outras. E a criança que tem Necessidades Educativas Especiais vai com certeza ensinar alguma coisa ao outro e a outra criança “dita normal” que não tem qualquer tipo de Necessidade</p>	<p>Claro que sim, porque acaba por haver uma relação de entreajuda e um carinho muito especial entre eles.</p>	<p>Eu acho que há ganhos para ambas as partes. A amizade não se força, é algo que acontece espontaneamente, mas também acontecerá, tanto ou mais espontaneamente, quando as crianças desde cedo se habituarem a sentir o seu par com necessidades especiais como sendo um igual a si.</p>	<p>Claro que é importante. Estabelecer-se um relacionamento entre pares, independentemente de nós termos algum diagnóstico ou não, é importante termos uma relação de sã convivência de partilha na vida. Eu não estou a ver é a diferença, porquê que é importante para uns e não é tão importante para outros. É</p>	<p>Claro que sim. Por exemplo, na terapia da fala, mais do que saber produzir bem um som, mais do que ter vocabulário, mais do que saber construir frases, o importante é saber usar as competências de linguagem e de fala que tenham nos contextos, e o papel do terapeuta da fala é essencialmente</p>

Educativa Especial também a vai ensinar.			importante para todos.	favorecer essas relações também.
<b>Para si, uma criança com NEE estabelecer relações de amizade com outras crianças é um indicador positivo? Porquê?</b>				
Sim, claro que sim. Porque todos nós estamos em constante relação com os outros. E nós não vivemos sem o outro. Porque por vezes as relações de amizade podem ajudar a colmatar e a superar determinadas dificuldades que a criança com Necessidades Educativas Especiais tem.	Sim, por vezes estas amizades ficam para a vida.	É. Porque se não acontecer significará que elas estão segregadas e portanto, todos os ideais de inclusão e nomeadamente toda a legislação que é produzida em prol da inclusão, então não terá conseguido nada se nós de facto segregarmos as crianças.	É muito porque ao conseguir fazer essa parte da partilha, de estar com o outro e de ter um amigo diferente, é um sinal que a criança está a crescer em termos de relações entre pares de forma saudável.	Sim, porque se o fizer de uma forma satisfatória ou adequada está a ser incluído na sua comunidade e no seu contexto. E é esse o fator, para mim, mais positivo a ter em conta quando existe uma verdadeira inclusão.
<b>Já presenciou momentos em que as crianças com NEE são deixadas de lado? Caso a resposta seja sim, o que costuma fazer nesses casos</b>				
Às vezes isso acontece. Mas isso não acontece só com crianças com Necessidades Educativas Especiais, às vezes até com crianças que não têm, também acontece.	Não, nunca	Já. Depende do papel que eu possa ter no momento (...) Há momentos em que nós podemos intervir e que podemos dizer apenas que “olha mas está ali o teu amigo sozi-	Claro. Às vezes, não há ali um interesse em comum e por isso há uma criança que pode pôr de lado. É intervir, mas de forma a criar um momento co-	Sim. Tento argumentar, seja naquele contexto logo, seja depois na elaboração de documentos escritos, nos meus relatórios, tento argumentar



<p>Às vezes acontece a rejeição, e isso faz parte da vida e eles têm que saber lidar com isso.</p> <p>Costumo intervir! Tento que a criança se coloque no papel da criança que foi rejeitada, e se calhar para a próxima já vai ter um comportamento diferente.</p>		<p>nho, tu não queres ir brincar um bocadinho com ele?”, depende do contexto em que estamos.No jardim-de-infância, nós normalmente o que fazemos é envolver todos (...) o adulto é quem deve dar o exemplo. Também já assisti a situações em que foram outras crianças que intervieram e não foi necessário nós fazermos nada.</p>	<p>mo uma atividade comum, não criticando a criança que nesse momento está a isolar a outra mas criando ali uma maneira facilitadora de integrar as duas e de canalizar a atividade para o que o outro faz de bem.</p>	<p>para que se perceba porquê que é importante haver uma inclusão da criança no seu contexto, junto das pessoas que não o fazem e com o apoio de outras que achem o mesmo que eu.</p>
<b>Acha que o jardim-de-infância tem algum papel na formação de relações de amizade entre as crianças? Qual?</b>				
<p>Claro que sim. Um papel crucial, fundamental, porque no jardim-de-infância têm um leque muito mais alargado, têm muito mais crianças da sua idade, mais velhas ou mais novas e ajuda a estabelecer relações de</p>	<p>Também tem, mas há valores que não só no jardim-de-infância têm que ser falados, mas sim também em casa. O jardim-de-infância tem o papel mais de ensinar, porque educar também educa, mas o educar</p>	<p>Sem dúvida alguma. Um papel, lá está, muito de modelador, mediador, um papel de educação para a compaixão, para a sensibilização da diferença, mas não da diferença necessariamente da deficiência mas para todo</p>	<p>Sim tem, o jardim-de-infância é um lugar privilegiado para isso porque é um meio social muito importante,por isso é que existe o currículo em termos de formação pessoal e social.E isso é tão ou mais importante que</p>	<p>É onde se começa. O jardim-de-infância é onde estão os outros pares, então é o contexto onde muitas vezes a criança inicia a interação e essa relação com os outros.</p>

amizade, porque eles convivem diariamente.	também vem de casa.	o tipo de diferença, tanto a nível de alimentação por uma questão de saúde ou de religião.	se vai incentivando a família próxima a mudar às vezes algumas atitudes e mentalidades através dos filhos	
<b>O que se poderá fazer para promover a amizade entre crianças “ditas normais” e crianças com NEE?</b>				
Isso passa muito pelo trabalho que fazemos na sala e pelas atividades que são propostas, até as que são propostas por eles. Fazer determinadas atividades que os inclua a TODOS e não só as crianças que não têm Necessidades Educativas Especiais, mas que se adaptar o jogo para que que essa criança seja sempre incluída. E isso vai promover a relação de amizade entre eles, porque eles têm de aprender a conviver uns com os outros.	Haver mais respeito entre ambos, por exemplo, há jogos que se podem fazer para que eles possam ser todos incluídos.	Acima de tudo é desmistificando a diferença. Utilizar estratégias lúdicas, jogos adaptados para que qualquer criança possa participar. Ouvir as conversas entre as crianças e entrar com algum contributo quando eventualmente possa ser necessário através do diálogo e do envolvimento lúdico.	No dia-a-dia, é implementar uma filosofia assente numa cidadania correta, o saber estar, o saber esperar a vez, o saber ouvir o outro, o saber partilhar, o saber a sã convivência. Outras atividades, pode ser trabalhar a parte das emoções e trabalhar todas essas relações dos afetos.	Antes de mais, incluir em todas as rotinas, em todos os contextos de jardim-de-infância, diariamente como parte da sala e como parte do grupo, como parte da atividade e isso faz com que depois naturalmente as outras crianças possam interagir com essa criança com necessidades educativas especiais de uma forma regular e mais funcional.



## **ANEXO N° 8: Análise das entrevistas aos adultos**

As entrevistas aos adultos foram realizadas de acordo com o seu grau de ligação que tinham com o grupo, sendo eles: a educadora titular do grupo (EG); a auxiliar do grupo (AG); a educadora de ensino especial (EEE); a terapeuta da fala (TF) e a coordenadora pedagógica/psicóloga (CP), estas últimas três pessoas anunciadas, foram entrevistadas devido a darem apoio a algumas crianças que constituem o grupo.

Passarei agora a analisar as respostas que foram dadas pelas cinco adultas, às perguntas que têm mais impacto para o meu estudo.

### **1ª Questão: O que significa para si o termo Inclusão?**

Em relação ao significado do termo inclusão, verifica-se que quem mais se aproxima do verdadeiro conceito de inclusão foi a coordenadora pedagógica e a terapeuta da fala, uma vez que, elas não se limitam a falar de inclusão como um espaço de acolhimento, mas também como sendo um espaço de aquisição do conhecimento e de terem as mesmas possibilidades que as outras.

De acordo com as entrevistadas, inclusão é: “não as excluímos e incluímos todas as crianças.” (EG); “Acolher pessoas, sem exceção no sistema de ensino.” (AG) “quando eu consigo aceder ao conhecimento há minha maneira e tenho alguém que mo pode disponibilizar.” (CP); “uma forma diferente de encarar a educação.” (EEE) e “possibilitar que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades” (TF).

### **2ª Questão: Acha que a existência de relações interpessoais entre crianças “ditas normais” e crianças com Necessidades Educativas Especiais é uma realidade? Justifique a sua resposta.**

Quatro das cinco entrevistadas consideram que é uma realidade haver relações interpessoais entre as crianças “ditas normais” e as crianças com Necessidades Educativas Especiais.

No entanto, existe uma que coloca algumas reticências, dizendo que no jardim-de-infância sim, mas que a partir do momento em que as crianças começam a ir para o 1º ciclo já não existe tanto um alcance de apoio da criança.

### **3ª Questão: Para si o que é a amizade?**

Em relação a esta questão, o conceito de amizade não é um conceito de fácil definição, havendo diferentes perspetivas em relação a ele. E por isso mesmo na realização das entrevistas, consegui sentir que esta foi a pergunta mais difícil de ser respondida pelas entrevistadas.

No entanto, de acordo com as respostas dadas, o que ficou mais marcado do que é a amizade foi: “É ajudar, mas também é chamar à atenção o nosso amigo quando é preciso (...) é compaixão, é solidariedade, é respeitar o outro, é empatia, é muita coisa.” (EG); “É sentir carinho, dividir tristezas e as alegrias. É uma cumplicidade que não se explica entre amigos.” (AG); “É uma forma de dedicação ao outro que é absolutamente desinteressada.” (CP); “São relacionamentos afetivos” (EEE) e “É uma partilha (...) com o crescimento em conjunto” (TF).

### **4ª Questão: Acha importante uma criança com NEE estabelecer uma relação de amizade com outras crianças “ditas normais” e vice-versa? Porquê?**

As cinco entrevistadas concordam que é importante para ambas as partes, haver um estabelecimento de uma relação de amizade entre as crianças, seja qualquer que seja o seu diagnóstico.

Acreditam ser importante, pois assim ambas podem aprender uma com a outra; pode haver uma relação de entreaajuda; as crianças habituem-se a ver todas as crianças, sejam elas quem forem, como sendo uma criança igual a si; pode haver uma relação de sã convivência e de partilha com as pessoas. Mas há uma das entrevistadas que afirma que o papel dos adultos é essencial desde que favoreça as relações interpessoais entre todas as crianças.

O que retrata melhor esta ideia foi um comentário que a educadora de ensino especial fez durante a entrevista, foi o seguinte: “Eu não estou a ver é a diferença. Porquê que é importante para uns e não é tão importante para outros? É importante para todos.”

### **5ª Questão: Para si, uma criança com NEE estabelecer relações de amizade com outras crianças é um indicador positivo? Porquê?**

Mais uma vez, as cinco entrevistadas concordam que é um indicador positivo que as crianças com Necessidades Educativas Especiais estabeleçam relações de amizade com as outras crianças.

Pois acreditam que: “as relações de amizade podem ajudar a colmatar e a superar determinadas dificuldades que a criança com NEE possa ter” (EG); “estas amizades ficam para a vida” (AG); “se não acontecer significa que eles estão segregadas” (CP); “é um sinal que a criança está a crescer em termos de relações entre pares de forma saudável” (EEE) e que a criança “está a ser incluída na sua comunidade e no seu contexto” (TF).

As relações de amizade, também são importantes porque ajudam a corrigir alguns pontos de vista da vida social da criança (Rubin 1982). Posto isto, no jardim-de-infância, a presença de um amigo funciona como um apoio para ultrapassar os obstáculos sociais que a criança se vai defrontando (Lopes, Magalhães & Mauro, 2003).

#### **6ª Questão: Já presenciou momentos em que as crianças com NEE são deixadas de lado? Caso a resposta seja sim, o que costuma fazer nesses casos**

Quatro das cinco entrevistadas afirmam já ter presenciado momentos em que as crianças com NEE foram deixadas de lado. Só existe uma entrevistada que diz nunca ter presenciado uma situação destas.

Tendo em conta que já tinham presenciado, às quatro entrevistadas que responderam “Sim” foi-lhes perguntado qual costuma ser a sua reação nesses casos, de acordo com as respostas três delas atuam logo de imediato no decorrer da situação. A educadora tenta que a criança se coloque no lugar do outro; a educadora de ensino especial utiliza a estratégia de criar um momento como uma atividade em comum para que ambas as partes valorizem o que cada um tenha de melhor e a terapeuta da fala tenta argumentar a importância de haver uma inclusão da criança no seu contexto.

Já a Coordenadora Pedagógica diz que a sua atitude/intervenção “depende do papel que possa ter no momento” e “depende do contexto” da situação, pois nos seus anos de experiência, já houve situações em que não foi preciso o adulto intervir visto que foram outras crianças que foram “socorrer” a criança excluída.

**7ª Questão: Acha que o jardim-de-infância tem algum papel na formação de relações de amizade entre as crianças? Qual?**

Nesta pergunta, uma das entrevistadas concorda que o jardim-de-infância tem um papel importante na formação de relações de amizade entre as crianças, mas acredita que a família também o tem e que ambos os contextos devem trabalhar em conjunto para terem um melhor resultado. De acordo com a Auxiliar do Grupo, “Também tem., mas há valores que não só no jardim-de-infância têm que ser falados, mas sim também em casa.”

As restantes quatro entrevistadas também confirmam que o jardim-de-infância tem um papel “crucial, fundamental” (EG), “modelador, mediador, de educação para a compaixão e para a sensibilização da diferença” (CP). Pois neste contexto as crianças têm um leque mais alargado de indivíduos para que se possa estabelecer relações de amizade. Sendo o pré-escolar uma dimensão que corresponde ao início da vida das crianças, sendo este um “contexto onde a criança inicia a interação e a relação com os outros” (TF) e por ter um currículo em termos de Formação Pessoal e Social, faz com que as crianças sejam um modelo que “incentivam a família próxima a mudar às vezes algumas atitudes e mentalidades” (EEE).

As crianças, ao estarem no jardim-de-infância têm a oportunidade de conviverem com outras crianças, aspeto esse que autores como Ladd e Coleman (2002) consideram ser benéfico, pois favorece o estabelecimento de amizades e o desenvolvimento de competências sociais desde muito cedo.

**8ª Questão: O que se poderá fazer para promover a amizade entre crianças “ditas normais” e crianças com NEE?**

Nesta questão, foram várias as ideias do que se poderia fazer para promover a amizade entre as crianças, que as entrevistadas deram. No fundo, como poderemos ver a seguir em alguns exemplos, as propostas têm como objetivo de desmistificar a diferença através do respeito pelos outros e pela participação de todos de igual modo em todas as atividades.

Algumas das ideias propostas, foram as seguintes:

- Realizar atividades que incluam TODOS (EG; TF);
- Utilizar estratégias lúdicas como adaptar um jogo (EG; AG; CP);

- Estar atento às conversas entre as crianças e dar algum contributo através do diálogo, quando eventualmente possa ser necessário (CP);
- Implementar uma filosofia assente em valores duma cidadania correta (EEE);
- Trabalhar as emoções e os afetos (EEE);





**ANEXO N° 9: Respostas das entrevista às crianças****PARTE I**

3. Para ti o que é ser amigo?
4. Achas que é importante ter amigos? Porquê?

<b>Nome da criança</b>	<b>Para ti o que é ser amigo?</b>	<b>Achas que é importante ter amigos? Porquê?</b>
F01	É brincar com os outros	É, porque senão nós ficamos sozinhos e depois os outros não são nossos amigos
F02	É dar abraços e ser amigo.	Sim, porque é bom.
F03	É uma pessoa que eu gosto	Sim, porque é bom
F04	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO	
F05	É gostar dos amigos e cativar os amigos.	Sim, porque é muito importante ser amigo e porque é bom.
M06	NÃO ESTEVE PRESENTE NOS DIAS DAS ATIVIDADES NEM ENTREGOU A AUTORIZAÇÃO	
M07	É uma pessoa que brinca muito comigo	Sim, porque com amigos nós podemos pedir ajuda
M08	É ser muito amigo, brincamos juntos e também é ser muito feliz e também saltar, dançar, brincar ...	Sim, porque assim brincamos juntos e somos amigos
M09	(não respondeu)	Sim
M10	É ser amigo, dar abraços, não puxar os cabelos e não morder.	Sim, porque sim.
F11	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO	
M12	É uma pessoa que não bate, não ralha, não belisca e brincam comigo.	Sim, porque sim.
F13	É uma pessoa simpática e que empresta as coisas	Acho, porque eles são muito amigos e depois podemos convidá-los para as festas de anos e eles dão-nos convites
F14	Não sei.	Sim, porque eu tenho amigos.
F15	Um amigo é uma pessoa que brinca todos os dias	Sim, porque ter amigos é uma realidade e não é um sonho. Se não temos amigos não

	comigo.	podemos brincar com ninguém. Assim podemos brincar com alguém, conhecermos e sermos amigos para sempre.
M16	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO	
F17	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO	
F18	É um amigo que é amiga para ser feliz e gosta dos meus bebés de casa.	Sim, é para nós sorrirmos.
M19	É uma pessoa amiga, muito amiga.	Sim, porque alguém tem que ser muito amigo, muito
M20	É sermos todos amigos uns dos outros e brincar-mos todos os juntos.	Sim, para brincarmos com eles. Se não tivéssemos, não podíamos brincar.
M21	Não sei, é uma coisa difícil de dizer. Mas um amigo é bom, é brincar com todos os amigos.	Sim, porque ter amigos é brincar um com o outro e se tivermos mais amigos brincamos mais.
F22	É ser feliz.	Sim, porque ajudam.

## PARTE II

Fazer uma análise pela categoria: criança com deficiência ou não

4. Quem é o teu amigo da sala?
5. Quem escolherias para ir à tua festa de anos?
6. Quem escolherias para fazer uma construção com os legos na tua sala?

Nome da criança	Amigo da sala	1ª Situação	2ª Situação
F01	F05	F15	F05
F02	M21	M21	M21
F03	F18	F18 e M06	F18
F04	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO		
F05	F18	F01	F15
M06	NÃO ESTEVE PRESENTE NOS DIAS DAS ATIVIDADES NEM ENTREGOU A AUTORIZAÇÃO		
M07	M20	M20	M20

M08	M20	M20	M10
M09	(não respondeu)	(não respondeu)	(não respondeu)
M10	M09	F22	M20
F11	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO		
M12	F02	F02	M19
F13	F22	F01	M20
F14	M20	M20	F17
F15	F01	M08	F01
M16	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO		
F17	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO		
F18	F05	F05	F01
M19	M12	M12	F02
M20	F01	F01	M10
M21	M08	M08	M08
F22	M08	F13	M19

### PARTE III

Mostrar imagens de diversas crianças (tanto com deficiência ou não) às crianças.



1. Qual delas escolhes para ser um futuro amigo? No final perguntar porquê?

Nome da criança	Criança								Porquê
	1	2	3	4	5	6	7	8	
F01					*				Porque está assim (fez o gesto com a mão) e por isso está muito engraçada. Gosto muito desta menina.
F02				*					Porque eu gosto
F03					*				Porque eu gosto dela
F04	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO								
F05					*				Porque eu acho que quero ser amiga dela
M06	NÃO ESTEVE PRESENTE NOS DIAS DAS ATIVIDADES NEM ENTREGOU A AUTORIZAÇÃO								
M07						*			Porque eu gosto de brincar com meninos.
M08			*						Porque ele é giro, tem óculos e uma camisola preta
M09								*	Porque é bonita e é uma menina
M10			*						Porque eu gosto dele e gostava de conhecê-lo
F11	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO								
M12				*					Porque sim, gostei da camisola
F13			*						Porque ele parece ser amigo e muito carinhoso e eu quero ser amiga dele.
F14						*			Porque eu quero este

F15						*			Porque ele tem capuz, é moreno e eu gosto de pessoas morenas
M16	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO								
F17	NÃO ENTREGOU AUTORIZAÇÃO								
F18							*		Porque é linda
M19				*					Porque eu gosto deste menino
M20						*			Porque ele é parecido com o meu amigo Francisco
M21			*						Porque eu gostava de ser amigo dele.
F22					*				Porque ela é linda

## ANEXO Nº 10: Análise das entrevistas das crianças

Tendo em atenção as questões formuladas no questionário aplicado às crianças, irei apresentar, para cada questão, as respostas dadas e as conclusões que obtive do conjunto das mesmas.

Na primeira parte da entrevista, foram colocadas duas questões que estavam intrinsecamente ligadas às conceções que as crianças tinham sobre a amizade e sobre qual seria a importância de ter amigos. Estas perguntas foram colocadas tendo em conta que a partir dos três anos de idade, as crianças já conseguem conceptualizar, refletir e descrever as suas amizades, como consequência do seu desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e linguísticas. (Ladd e Coleman, 2002)

No que se refere à primeira questão - “Para ti o que é ser amigo?”, para a realização da sua análise defini algumas categorias a partir das respostas que foram dadas pelas crianças, que foram as seguintes:

Categoria A – “Brincar e fazer coisas juntos” – considere as respostas em que as crianças dizem que ser amigo é brincar e fazer diversas atividades em conjunto com as outras crianças. Nesta categoria estão inseridas as seguintes respostas:

- “É brincar com os outros.” (F01)
- “É uma pessoa que brinca muito comigo.” (M07)
- “Um amigo é uma pessoa que brinca todos os dias comigo.” (F15)
- “É sermos todos amigos uns dos outros e brincarmos todos os juntos.” (M20)
- “(...) um amigo é bom, é brincar com todos os amigos.” (M21)

Categoria B – “Partilhar” – considere as respostas em que as crianças dizem que ser amigo é partilhar e emprestar os brinquedos às outras crianças. Nesta categoria está inserida a seguinte resposta:

- “É uma pessoa simpática e que empresta as coisas.” (F13)

Categoria C – “Dar afetos e gostar do outro” – considere as respostas em que as crianças dizem que ser amigo é um ato de transmitir carinho, nomeadamente através de beijos e abraços. Nesta categoria estão inseridas as seguintes respostas:

- “É dar abraços e ser amigo.” (F02)
- “É uma pessoa que eu gosto.” (F03)
- “É gostar dos amigos e cativar os amigos.” (F05)
- “É uma pessoa amiga, muito amiga.” (M19)

Categoria D – “Um conjunto de emoções, afetos e de atitudes positivas” – considere as respostas em que as crianças dizem que ser amigo é ser feliz, transmitir carinho, fazer coisas juntos e ainda ter boas atitudes para com o outro. Nesta categoria estão inseridas as seguintes respostas:

- “É ser muito amigo, brincamos juntos e também é ser muito feliz e também saltar, dançar, brincar ...” (M08)
- “É ser amigo, dar abraços, não puxar os cabelos e não morder.” (M10)

Categoria E – “Ser feliz” – inserem-se aqui as respostas em que as crianças dizem que ser amigo é transparecer a emoção da felicidade. Nesta categoria estão inseridas as seguintes respostas:

- “É um amigo que é amigo para ser feliz.” (F18)
- “É ser feliz.” (F22)

Categoria F – “Respeitar o outro” - inserem-se aqui as respostas em que as crianças dizem que ser amigo é ter atitudes positivas para com os outros, mostrando assim respeito. Nesta categoria está inserida a seguinte resposta:

- “É uma pessoa que não bate, não ralha, não belisca e brincam comigo.” (M12)

Categoria G – “Não sei ou não respondeu” – inserem-se aqui as respostas em que as crianças dizem não saber o que é um amigo ou não responderam à questão. Nesta categoria estão inseridas as seguintes respostas:

- “(não respondeu)” (M09)
- “Não sei.” (F14)

Tendo em conta estas respostas, é possível constatar que as crianças referem que ser amigo consiste em diferentes componentes, sendo elas: Brincar e fazer coisas juntos; Partilhar; Dar afetos e gostar do outro; Ser feliz; Respeitar o outro; e Um conjunto de emoções, afetos e de respeito.

Inicialmente, ao recolher os dados fiquei muito surpreendida com uma resposta que obtive - “Não sei, é uma coisa difícil de dizer.” (M21), - mas após ter dito isto, lá pensou mais um pouco e acabou por dar a sua resposta à questão que está inserida na categoria A.

Ao realizar a análise desta questão, tive em conta que as crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos) quando falam sobre os seus amigos, na realidade, estão a referir-se aos companheiros de brincadeira e não propriamente aos “amigos de verdade”. (Rubin, 1982)



Para percebermos melhor como as crianças compreendem a amizade devemos ter presente a investigação de Robert Selman (Rubin, 1982). Este autor identificou cinco estádios no que diz respeito às diferentes concepções que as crianças apresentam sobre a amizade. Como o foco do meu estudo só se centra no jardim-de-infância, passarei a expor qual o estádio que mais se adequa a esta faixa etária.

#### Estádio 0 – dos 3 aos 5 anos

- Visão de amigos como “companheiros físicos momentâneos de brincadeira”;
- Não apresentam ter uma concepção clara no que consiste a uma relação duradoura, concebem-nas apenas em termos de interação momentânea;
- As crianças refletem apenas sobre os atributos, atividades físicas dos “companheiros de brincadeiras”, colocando de parte os atributos psicológicos (traços de personalidade, necessidades e interesses pessoais da outra criança);
- A qualificação mais importante para a amizade é a acessibilidade física;
- Aham que a amizade se forma por brincarem com a outra criança. (Rubin, 1982).

Dei ênfase a este estádio porque era o que estava diretamente relacionado com o meu estudo, mas temos de ter em conta que existem mais três estádios para além deste e que a progressão é descrita por Selman (Rubin, 1982), como uma progressão em degraus na consciência da amizade que as crianças refletem.

Primeiramente a criança só vê a amizade de uma forma unilateral e egocêntrica, tendo em conta o que o amigo pode fazer por ela. Esta noção demonstra que no início a criança não demonstra uma aptidão para compreender o ponto de vista dos outros (Rubin, 1982).

De acordo com Barrocas e Silva (2010), a amizade evolui de uma perspetiva mais egocêntrica para um ponto de vista onde a partilha é essencial. Porém, este processo não é fácil para a criança pois, “a ação de construção da amizade parte de um ponto de vista mais personalizado e singular, com pouca capacidade em compreender a perspetiva do outro, para a capacidade de reconhecer e cuidar da reciprocidade, partilhando e conferindo valor ao outro” (p. 7).

No fundo, as concepções das crianças acerca da amizade vão refletir uma transformação na compreensão das relações sociais concebidas como interações momentâneas, para relações como sistemas sociais que perduram durante um determinado período de tempo. Ou seja, esta progressão faz-se do ponto de vista concreto para o abstrato (Rubin, 1982).

Também temos de ter em consideração que a compreensão social da amizade por parte de cada criança difere dependendo das experiências sociais de cada pessoa. (Rubin, 1982)

As conceções das crianças sobre a amizade refletem as suas próprias transições entre o “mundo concreto” e o “mundo simbólico”. O que a criança pode querer numa amizade surge em função do entendimento que tem do seu mundo social (Wisniewski & Tolentino, 2011)

O conceito de amizade, nesta fase de desenvolvimento, apresenta-se relacionado com o espaço que a criança possui para se descobrir, e espera do outro apoio emocional e retribuição através de ações. (DeSousa & Cerqueira-Santos, 2011 citado por Correia N. S., 2013)

Segundo as crianças, a amizade é um conceito que se caracteriza, pela afeição mútua, divertimento, reciprocidade, cooperação, partilha de interesses e atividades em comum (West, 2008 citado por Correia N. S., 2013)

Para além dos estudos de Selman (1981 e 1990), tive em conta a investigação conduzida por Youniss (1983) relativamente à construção da noção de amizade. Este último autor propõe-nos que utilizemos para analisar respostas infantis sobre a amizade, utilizemos temas e categorias de acordo com as respostas das crianças. (Tortella, 2012)

Em relação à questão número 2 – “Achas que é importante ter amigos? Porquê?”, todo o grupo amostral tem uma resposta positiva. Já as justificações à questão foram muito diversificadas: oito crianças deram como justificação que “sim, porque sim” ou então “sim, porque é bom”; cinco crianças disseram ser importante ter amigos porque se não ficavam sozinhas e não podiam brincar; e duas crianças afirmam ser importante ter amigos para que quando precisem, possam pedir ajuda e assim serem ajudadas (ideia de que um amigo é um suporte de apoio). Houve uma criança, apenas, que afirmou ser importante ter amigos para poder ter coisas em troca, neste caso, “ter convites para as festas de anos”. E houve ainda outra criança que disse ser importante termos amigos para que se possa ser feliz.

Na segunda parte da entrevista, coloquei três perguntas a cada criança: “Qual o teu amigo da sala?”; “Quem escolherias para ir à tua festa de anos?” e “Quem escolherias para fazer uma atividade/brincadeira na sala?”. Para analisar as respostas a estas três questões, utilizei a categoria: “Escolheu uma criança com necessidades educativas espe-

ciais ou não”. Os resultados a estas perguntas estão descritos na tabela abaixo apresentada.

**Tabela 6** Escolha dos amigos

Nome da criança	Quantas vezes cada criança foi escolhida		
	Amigo da sala	1ª Situação	2ª Situação
F01	2	3	2
F02	1	1	1
F03	0	0	0
F04	0	0	0
F05	2	1	1
M06	0	1	0
M07	0	0	0
M08	2	2	1
M09	1	0	0
M10	0	0	2
F11	0	0	0
M12	1	1	0
F13	0	1	0
F14	0	0	0
F15	0	1	1
M16	0	0	0
F17	0	0	1
F18	1	1	1
M19	0	0	2
M20	3	3	3
M21	1	1	1
F22	1	1	0

Fonte: dados coletados pela autora

Tendo em conta os resultados podemos verificar que as crianças com necessidades educativas especiais foram pouco escolhidas em relação às crianças “ditas normais”. Estes resultados não me surpreenderam, mas isso também aconteceu porque, já existiam pequenos grupos de crianças muito delimitados desde o início do ano letivo.

Na terceira parte da entrevista, mostrei a cada criança imagens de diversas crianças (tanto com necessidades educativas especiais como de crianças “ditas normais”). A análise consistiu em perceber qual das crianças (das imagens) escolheriam para ser seu amigo no futuro.



Figura 36 Imagem apresentada às crianças

Fonte: Montagem realizada pela autora

Os resultados a estas perguntas estão descritos na tabela abaixo apresentada.

**Tabela 7** Quem dessas crianças escolhias para ser teu amigo?

Imagem	Caraterística	Quantas vezes foi escolhida
1	Autismo	0
2	Trissomia 21	0
3	Cegueira	4
4	Paralisia cerebral	3
5	Surdez	4
6	Criança “dita normal” – raça negra	3
7	Criança “dita normal” – chinesa	2
8	Criança “dita normal” - caucasiana	1

Fonte: dados coletados pela autora

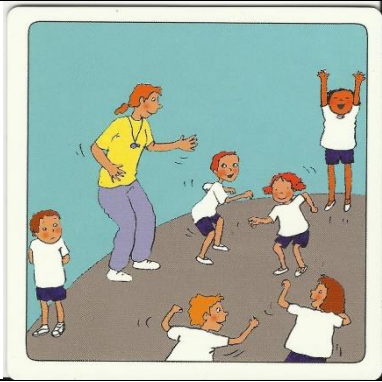
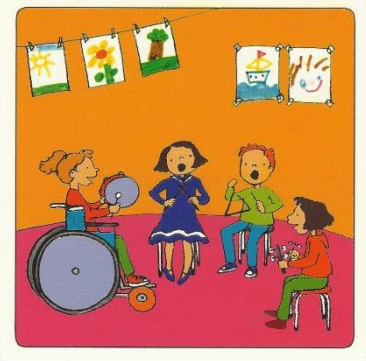
Os dados revelaram que na escolha de possíveis amigos, pela observação das imagens, houve crianças que escolheram imagens de crianças com deficiência, mas não tinham percebido que as crianças dessas imagens tinham essa deficiência.


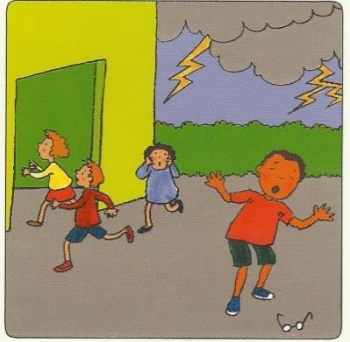
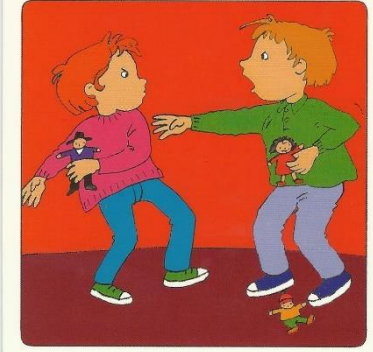

Pode-se reparar ainda que houve alguma tendência das crianças para escolherem outras com padrões estéticos de raça: criança negra e chinesa. O meu estudo não tem como objetivo abordar as questões raciais, mas também são uma das vertentes quando falamos de inclusão.

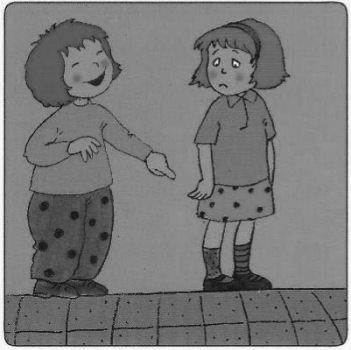
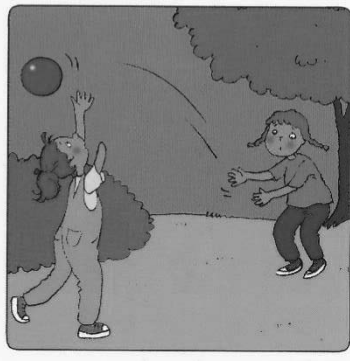


Em relação ao porquê de terem escolhido aquela criança para a criação de uma eventual relação de amizade podem-se verificar diferentes respostas: seis crianças fizeram a sua escolha com base no que as crianças estavam a vestir nas imagens ou pela sua aparência física (“é bonito” ou “é engraçado”); quatro crianças escolheram por gostarem da imagem (“porque eu gosto”); três crianças fundamentaram a sua escolha dizendo que

queriam ser amigas e conhecer melhor a criança que tinham selecionado. Houve ainda duas crianças que escolheram com base na preferência de ser uma pessoa do mesmo sexo que elas e existiu uma criança que fez a sua escolha por observar algumas semelhanças com um amigo que já teve. Apenas uma criança se destacou das outras pela sua resposta, que foi a seguinte: “Porque ele parece ser amigo e muito carinhoso e eu quero ser amiga dele.”.


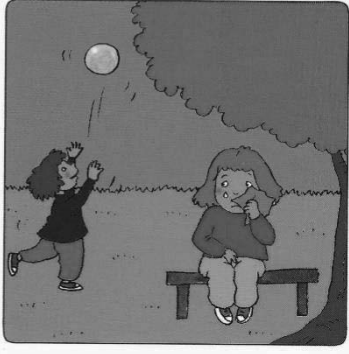

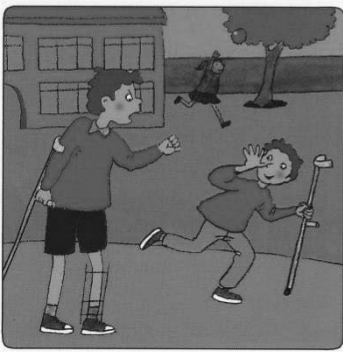
**ANEXO Nº 11: Respostas ao Jogo “Eu no lugar do outro”**

Nome da criança	Imagem escolhida	História da imagem	Emoção detetada	Relação com a amizade
F01		Está a dar um murro na cabeça do menino.	Está triste	Ele não está a ser amigo porque está a bater e isso não se faz.
F02		Os meninos estão a bater-se.	Está zangado	Os amigos não se deviam bater, deviam ser amigos.
F03		Os meninos estão a divertir-se, mas um não. Os amigos não quiseram brincar com ele.	O menino está triste	O menino podia brincar sozinho. Os amigos não devem deixar o menino de fora.
F04	NÃO FEZ			
F05		Os meninos estão a fazer uma banda todos juntos.	Está feliz	Os meninos são todos iguais por isso são todos amigos.
M06	NÃO FEZ			
M07	NÃO FEZ			

M08		<p>Ele está a arranjar o carro e o outro menino pensa que ele destruiu e diz “Ei, destruíste”. O amigo ficou triste porque foi sem querer e o amigo chateou-se.</p>	<p>Está com medo e zangado</p>	<p>Os amigos às vezes chateiam-se, mas devem pedir desculpas e fazerem as pazes para voltarem a serem amigos.</p>
M09	NÃO FEZ			
M10		<p>Está a trovejar e os meninos estão a fugir porque estão com medo e este menino ficou sozinho e não tinha os óculos.</p>	<p>Está triste porque ficou sozinho.</p>	<p>Os amigos deviam ajudá-lo e não deviam deixá-lo sozinho.</p>
F11	NÃO FEZ			
M12		<p>A menina não quer emprestar o brinquedo ao menino.</p>	<p>Está triste e zangado</p>	<p>Os amigos devem emprestar os brinquedos.</p>
F13		<p>O menino está a dar o gelado à menina.</p>	<p>Estão contentes</p>	<p>Eles são amigos porque estão a partilhar o gelado.</p>

F14		São duas meninas, uma tem meias diferentes e a outra está a rir.	Está triste	Os amigos não se devem rir dos outros.
F15		As meninas estavam a jogar à bola, mas uma mandou a bola muito alto e a outra não chegou lá porque o braço dela é pequenino.	Está zangado	A amiga dela podia ter mandado a bola mais baixo para ajudar a outra menina. Os amigos ajudam uns aos outros.
M16	<b>NÃO FEZ</b>			
F17		Uma menina estava a brincar e as outras meninas estavam a rir-se dela.	Está zangada	Os amigos não se devem rir dos outros.
F18		Eles estão a brincar, estão a fazer coceguinhas.	Estão felizes	Eles são amigos porque estão a fazer coceguinhas.



<p>M19</p>		<p>O menino saltou na praia e passou por cima do castelo da menina.</p>	<p>Está triste</p>	<p>Ele não foi amigo porque foi mau, ele estragou o castelo.</p>
<p>M20</p>		<p>O menino não deixa a menina brincar com a bola.</p>	<p>A menina está triste e a chorar</p>	<p>Os amigos devem partilhar os brinquedos.</p>
<p>M21</p>		<p>Os meninos estão a brincar um com o outro na areia.</p>	<p>Estão felizes</p>	<p>Eles são amigos porque estão a brincar juntos.</p>
<p>F22</p>		<p>(tive de contar a história)</p>	<p>Zangado (perguntando por cada uma ela disse que sim à zanga)</p>	<p>(não falou nada)</p>

## **ANEXO N° 12: Análise do jogo “Eu no lugar do outro”**

Este jogo que proporcionou uma recolha de dados surgiu no seguimento de uma atividade realizada pelas crianças no decorrer do projeto pedagógico, denominada “Tabela do que um amigo deve e não deve fazer”.

No decorrer da atividade referida anteriormente, ao conversarem sobre algumas ações boas e más que os amigos fazem, houve uma questão que se levantou: Como é que será que os amigos se sentem quando fazemos o que devemos (situações boas)? E quando fazemos o que não devemos (situações más), o que acontece ao nosso amigo?

Passado algum tempo de estarem a pensar e de debaterem algumas ideias em conjunto, chegaram à conclusão que quando os amigos “fazem o que devem” (ajudar o outro, por exemplo) os amigos ficam felizes, mas quando “fazem o que não devem” (bater ou não emprestar os brinquedos ao outro, por exemplo) os amigos ficam tristes ou até por vezes zangados.

Após terem chegado esta conclusão, lembraram-se de fazer uma ligação de cada coluna da tabela com imagens de expressões faciais que ilustravam as reações dos amigos. Essas imagens representavam “as emoções que estão no nosso coração” (F15). Este não era um tema desconhecido para as crianças, visto que anteriormente já ter havido um projeto sobre ele.

O jogo “Eu no lugar do outro” foi realizado com o auxílio de alguns cartões-situação do material didático “Uma caixa cheia de emoções”. O objetivo era ver se as crianças conseguiriam interligar as emoções com a amizade.

Primeiro espalhei alguns cartões – situação, selecionados por mim para o efeito, em cima da mesa com a imagem virada para o tampo. De seguida foi chamando um a um e pedi para que escolhessem uma das imagens à sorte para fazerem o jogo. Após terem escolhido, em primeiro tinham de explicar o que estaria a acontecer na imagem (corresponde à coluna “História da imagem”), em segundo teriam de perceber como a personagem principal, escolhida por eles, se estaria a sentir (corresponde à coluna “Emoção detetada”), em terceiro e último iriam averiguar qual seria a relação do sentimento da personagem com a ideia que tinham do que é a amizade. (cf. ANEXO)

Na abordagem que foi feita, tive o cuidado de selecionar imagens alusivas apenas as três emoções alegria, tristeza e zanga porque seriam as que mais facilmente poderiam trazer à tona contrastes e comportamentos das crianças para o meu objetivo e também

porque foram as emoções que as crianças elegeram. Nesta fase a emoção do medo foi excluída tendo em conta o contexto do projeto que estava ser desenvolvido.

Dada a faixa etária das crianças, este jogo também me permitiu perceber um pouco o que são os amigos para as crianças, quais são os comportamentos que denotam na amizade. Fiz este levantamento, tendo chegado a um conjunto de conclusões:

- Os amigos não se devem magoar/bater; (F01; F02; F14; F17; M19)
- Os amigos não se devem excluir; (F03; M10; M21)
- Os amigos são todos iguais; (F05)
- Os amigos devem resolver os seus conflitos; (M08)
- Os amigos devem partilhar; (M12; F13; M20)
- Os amigos entreadjudam-se; (F15)
- Os amigos trocam afetos; (F18)

As conclusões retiradas têm a ver com os valores que estão subjacentes à amizade, como o respeito, a interajuda, a partilha e exteriorização de sentimentos, emoções e afetos. Podemos perceber quais são de facto as principais características para que as crianças possam considerar a outra criança como sua amiga, sendo que um amigo, no fundo, é a compilação de todas as respostas que as crianças deram na última coluna.

Esta recolha de dados foi mais uma forma que utilizei para conseguir que as crianças falassem sobre a amizade sem ser de uma forma direta. Pois no início com as entrevistas que fiz às crianças apercebi-me de que, quando tentam explicar o que é um amigo, as crianças recorrem às emoções e aos afetos.

Com este jogo, pude reparar que já houve aqui uma aquisição de conceitos, as crianças já começaram a integrar a questão da amizade com a questão das emoções. Foi importante para que as crianças se colocassem no lugar do outro e percebessem como os outros se sentem e que com isso percebessem que as suas atitudes têm uma reação no outro.

Ao analisar, tive em consideração a ligação que existe entre o desenvolvimento emocional e as relações de amizade, sendo esta a capacidade da criança de interpretar as emoções do outro relacionando a proximidade que existe entre ambas (Vale, 2009).

Este jogo, tinha como base identificar e refletir sobre as emoções que se encontram presentes em situações de interação social. Pois crianças que no seu dia-a-dia tendem a ter esta atitude tendem a ser mais empáticos com os outros. A empatia tem uma grande influência no comportamento humano e, por sua vez, nas relações que estabelecemos com os outros (Pavarino, Prette, & Prette, 2005).

De acordo com o senso comum, a definição de empatia é a capacidade do indivíduo se colocar no lugar do outro, sendo por isso considerada uma capacidade social, por ser direcionada para os relacionamentos com os outros (Graça, Palma, Mendonça, Cargaleiro, & Melo, 2013). A empatia é a capacidade que permite ao indivíduo identificar as reações emocionais que o outro vivencia e posteriormente compreender o sentimento experienciado no decorrer da situação. (Pavarino, Prette, & Prette, 2005).

Segundo (Goleman, 2010), a empatia é a base necessária para que o indivíduo cresça e se fortaleça nas relações que estabelece com os outros. A empatia pode ser vista como uma componente motivacional para a existência de uma relação positiva que o indivíduo estabelece com o outro, quando adota um comportamento altruísta. (Mayer & Salovey, 1990 citado por Rodrigues, 2016)

O processamento da empatia comporta três dimensões: cognitiva, afetiva e comportamental. A dimensão cognitiva refere-se à aptidão do próprio indivíduo em identificar as emoções dos outros; a afetiva envolve a capacidade de partilhar o que sente com os outros; e a comportamental corresponde à empatia em termos do seu papel comunicativo, considerando uma comunicação verbal e não-verbal (Azevedo, 2014 citado por Rodrigues, 2016).

O desenvolvimento da empatia concretiza-se através da capacidade que os indivíduos têm de experienciar e expressar as emoções que vivenciam (Roberts & Strayer, 1996 citado por Rodrigues, 2016). Este processo resulta na promoção da competência social através da formação de vínculos de amizade (Cecconello & Koller, 2000 citado por Rodrigues, 2016).

Na construção das relações de amizade saudáveis é imprescindível a presença de empatia, para permitir a partilha de ideias e soluções para os conflitos que possam surgir. (Ioannidou & Konstantikaki, 2008 citado por Rodrigues, 2016). Para além disso, a empatia pode ser desenvolvida e aperfeiçoada tendo em conta a observação, a atenção e a disponibilidade para ouvir o outro. No entanto, a empatia desenvolvida por cada indivíduo é diferenciada de acordo com o contexto de cada criança. (Motta, Falcone, Clark, & Manhães, 2006).

A empatia exerce uma grande influência nos princípios morais, principalmente na concretização de comportamentos sociais como de proteção para com o outro mas, também, mostrando-se mais hábeis na resolução dos conflitos (Santos, 2011).

Hoffman (1987) enunciou quatro estádios de desenvolvimento da empatia, tendo em conta o desenvolvimento da criança. De acordo com a faixa etária das crianças que

realizaram o jogo “Eu no lugar do outro”, abrange o terceiro estágio, intitulada empatia pelos sentimentos de outrem, este surge por volta dos três anos de idade, sendo que aqui a criança já consegue distinguir os sentimentos do outro e os seus. E no quarto estágio, denominada empatia pelas condições de outrem, a empatia evolui para a percepção de que os sentimentos dos outros fazem parte da experiência vivenciada por cada um, tendo em conta o seu contexto social (Schaffer, 1996 citado por Rodrigues, 2016).

Tendo em conta tudo o que já foi referenciado, podemos afirmar que as crianças em contacto com outras não sentem apenas emoções, mas também compreendem a emoção do outro, reagindo de um modo afetivo (Graça, Palma, Mendonça, Cargaleiro, & Melo, 2013).

Assim sendo, a empatia nas relações entre pares é um elemento imprescindível para o bom desempenho social da criança e a sua transição ecológica. Neste sentido, é importante visualizar a criança enquanto um ser social determinante na promoção de interações positivas com os outros (Rodrigues, 2016).

**ANEXO N° 13: Respostas às questões relacionadas com as histórias da colecção  
“Meninos especiais”**

História do Tiago

<b>Nome da criança</b>	<b>Como era a Vera?</b>	<b>O que gostavas de fazer com ela?</b>	<b>O que gostavas de lhe dizer?</b>	<b>Gostavas de ser amigo(a) dela? Porquê?</b>
F01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andava numa cadeira de rodas</li> <li>• Era diferente de nós</li> <li>• Ele não andava</li> <li>• Só falava muito pouco</li> </ul>	Brincar com ele à apanhada	Ele é lindo e é especial	Sim, porque ele é lindo
F02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andava numa cadeira de rodas</li> <li>• Queria muito ter um cão</li> </ul>	Brincar com ele	Que ele tinha uma cadeira de rodas	Sim
F03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era novo</li> <li>• Não conseguia andar</li> <li>• Ajudou a senhora</li> </ul>	Nenhum (não quero brincar com ele porque não gosto dele, ele é diferente)	Não sei	Sim, porque sim
F04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anda numa cadeira de rodas</li> <li>• Tinha um livro para falar</li> <li>• Salvou a menina</li> </ul>	Jogar à bola, mas tem de ser devagarinho	Ele era bonito	Quero ser amiga dele porque ele é especial como a F13
F05	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não andava</li> <li>• Falava pouquinho, mas usava um caderno que estava no seu bolso</li> </ul>	Jogo das escondidas	Quero mandar beijinhos e abraços	Sim, porque eu quero ter muitos amigos

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Via tudo e por isso conhecia toda a gente</li> <li>• Ajudou a senhora</li> </ul>			
M06	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M07	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M08	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguia andar</li> <li>• Não conseguia falar</li> </ul>	Podíamos brincar com ele, juntos	Gostava de lhe perguntar se ele quer ser meu amigo.	Sim, porque ele é muito fixe
M09	• Não anda	(Não respondeu)	(Não respondeu)	Sim
M10	• Era triste porque não tinha um cão	Fazer um jogo do Faísca, de corridas	Queria brincar com ele a um jogo	Sim, porque sim
F11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Salvou a menina</li> <li>• Andava numa cadeira de rodas</li> <li>• Não conseguia falar</li> </ul>	Jogar à apanhada	Quero fazer jogos com ele	Sim, porque ele salvou a menina
M12	• Era triste	Jogar ao jogo das escondidas	Que eu lhe emprestava os meus brinquedos	Sim
F13	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era divertido</li> <li>• Era atencioso</li> <li>• Era muito amigo</li> <li>• Era supre fantástico</li> <li>• Não conseguia andar nem falar</li> <li>• Mas conseguia comunicar através de um caderno</li> <li>• Escutava a professora</li> </ul>	Jogar o jogo da macaca – ele chegava lá baixo e apanhava a pedra e depois nós ajudávamo-lo a saltar.	Ele é muito lindo e fantástico	Sim, porque ele era divertido
F14	Não sei	Brincar com ele	Gosto de pas-	Sim

			sarinhos	
F15	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andava numa cadeira de rodas</li> <li>• Não conseguia falar</li> <li>• Conseguia fazer outras coisas como estudar</li> </ul>	Brincar com ele e ensinar a chamar a F13 para fazer as coisas igual a ela	Dar abraço, dar mimos e fazer cócegas	Sim, porque sim
F16	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F17	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falava através de um livro que tinha imagens e símbolos</li> </ul>	Brincar com ele	Gostavas de ser meu amigo	Sim
M19	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estava numa cadeira de rodas</li> </ul>	Um jogo de futebol	Bom dia!	Sim
M20*	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguia andar</li> <li>• Só fala um pouquinho</li> </ul>	Queria jogar aos detetives	Queres ser meu amigo?	Sim, porque ele é simpático
M21	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não falava</li> <li>• Ajudou e salvou a menina</li> </ul>	Jogo das bolas	Dar abraços para ele ser amigo novo	Sim
F22	(Não respondeu)	(Não respondeu)	(Não respondeu)	(Não respondeu)

\*O Tiago não conseguia jogar ao jogo das escondidas porque tem uma cadeira de rodas

### História da Vera

Nome da criança	Como era a Vera?	O que gostavas de fazer com ela?	O que gostavas de lhe dizer?	Gostavas de ser amigo(a) dela? Porquê?
F01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha os olhos como os chineses</li> <li>• Ela era linda</li> <li>• Falava pouco</li> </ul>	De dar abraços e brincar muito com ela todos os dias	Que ela é muito bonita	Sim, porque ela é muito bonita, tem um vestido às flores



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não diz os Rs</li> <li>• Tem trissomia 21</li> </ul>			
F02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha olhos à chinês</li> </ul>	Um desenho da Dory	Ela era amiga de todos	Sim
F03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela tem os olhos de chineses</li> <li>• Ela tem uma mochila da kitty, uma fita verde e uns sapatos</li> <li>• Não consegue dizer os Rs</li> <li>• Gosta de nadar</li> </ul>	Um puzzle	Gostava de lhe dizer coisas bonitas como “gosto muito de ti”	Sim, porque ela tem olhos de chinesa
F04	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F05	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha os olhos chineses</li> <li>• Ela tem dificuldades de falar e aprender</li> <li>• Gosta de nadar, dos seus manos e da sua gata Ema</li> </ul>	Jogar à apaixonada	Que gosto muito, muito dela	Sim, porque eu quero ter muitos amigos para brincar
M06	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M07	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela gostava de ter amigos novos</li> <li>• Gostava de miminhos</li> <li>• Ela falava mal porque ainda não dizia os Rs</li> <li>• E os olhos dela eram chineses</li> <li>• Ela é parecida com o Leo</li> </ul>	Dar uma surpresa para a Vera, um desenho dela com a mãe	Esta é a tua surpresa, toma	Sim, porque ela é uma menina que gosta muito de miminhos
M08	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É muito simpática e só quer ter amigos</li> <li>• Não tem ninguém para falar</li> <li>• Tem olhos como os chineses</li> </ul>	Jogar à sardinha	Que ela é fixe e é gira	Sim, porque ela é gira
M09	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chinês (olhou</li> </ul>	(Não respon-	(Não respon-	Sim

	para a imagem e disse a palavra)	deu)	deu)	
M10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem olhos à chinês</li> <li>• Tinha vergonha e estava com medo</li> <li>• Falava um pouco</li> </ul>	Um puzzle do Mickey	Para jogarmos um jogo	Sim, porque sim
F11	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha olhos chinês</li> <li>• Estava envergonhada porque estava lá muita gente</li> </ul>	Ser amigo dela	Que lhe emprestava os meus brinquedos	Sim, porque sim
F13	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F14	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era assustada</li> </ul>	Ler uma história	(Não respondeu)	Sim
F15	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estava muito envergonhada</li> <li>• Os olhos eram chineses</li> <li>• Ela dizia Veá, não dizia os Rs</li> <li>• Ela gostava de miminhos</li> </ul>	De brincar e aprender a ser amiga	Que eu sou amiga dela e que não é preciso ter vergonha	Sim, porque ela é bonita
F16	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F17	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estava assustada porque tinha medo das pessoas</li> <li>• Tinha olhos de chinês</li> </ul>	Fazer o jogo das pecinhas – tangram	Para ela ir a minha casa	Sim, porque ela é minha amiga
M19	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queria fazer amigos</li> <li>• Tinha os olhos assim (gesto)</li> </ul>	Jogar às escondidas	Obrigado, porque ela se vai embora	Sim, porque eu sou muito amigo dela
M20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha olhos chineses</li> <li>• Só falava um bocadinho</li> <li>• Gostava de ser amigo deles</li> </ul>	A mesma coisa que o Tiago, que era ser amigo	Queres ser minha amiga?	Sim, porque sim

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostava de nadar e da sua gata Ema</li> </ul>			
M21	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É muito estranha</li> <li>• Não queria falar com as pessoas</li> <li>• Não brincava com os amigos</li> <li>• Tinha olhos chineses</li> </ul>	Ela não brinca, ela não fica no nosso planeta, ela é da história.	Não sei	Não, porque ela é muito estranha
F22	(Não respondeu)	(Não respondeu)	(Não respondeu)	(Não respondeu)

### História do João

Nome da criança	Como era o João?	O que gostavas de fazer com ele?	O que gostavas de lhe dizer?	Gostavas de ser amigo(a) dele? Porquê?
F01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era diferente dos outros;</li> <li>• Ele não conseguia ouvir as pessoas;</li> <li>• Gostava de brincar com o pião;</li> <li>• Quando deu um empurrão à Isabel ele não pediu desculpas.</li> </ul>	Jogar novos jogos	Que ele é muito inteligente e lindo.	Sim, porque a cara da pele dele é bonita.
F02	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estava num mundo só dele</li> <li>• Estava sempre a brincar com o pião</li> <li>• Estava sempre a correr</li> </ul>	Brincar com ele e com o pião dele	Gostava de dizer, “gosto muito de ti”	Sim, porque eu gosto muito dele
F04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha o cabelo preto e uma camisola às ris-</li> </ul>	Brincar com ele à bola.	Que ele era bonito.	Sim, porque ele brincava com um pião e eu

	cas; • Brincava com um pião;			gosto de brincar com piões.
F05	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ele não ouvia as pessoas porque ele ouvia um mundo só dele;</li> <li>• Ele andava a brincar só com o seu pião;</li> <li>• Ele só olhava para o seu pião.</li> </ul>	Gostava muito de lhe dar beijinhos	Que ele era muito giro	Sim, porque eu não quero ter muito pouquinhos amigos, eu quero ter muitos
M06	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M07	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivia num mundo mágico na cabeça só dele;</li> <li>• A menina queria brincar com o João mas ele não queria</li> <li>• A menina encontrou uma epotese de brincar com o joao, era saltar em cima das possas de agua</li> <li>• Ele gostava de saltar para as possas de água</li> <li>• Gostava d brincar com o pião</li> </ul>	Gostava de lhe dar um abraço e de lhe dar um carro meu	Toma ste desenho de surpresa	Sim, porque ele é um menino muito giro
M08	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ele não ouvia a sua amiga</li> <li>• Ele não queria que ninguém o tocasse, ele queria brincar</li> <li>• Ele gostava de brincar com o pião</li> <li>• Ele gostava de</li> </ul>	Gostava de brincar com ele e com o seu pião	Que ele era um fixe, era giro e também que eu gosto dele.	Sim, porque eu gosto dele

	estar junto com a Isabel a brincar nas possas de água			
M09	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queria brincar sempre com o pião e não emprestava a ninguém</li> <li>• Ele é diferente</li> </ul>	Brincar	Para irmos para as casinhas	Sim, porque eu gosto muito dele
F11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostava de brincar com o pião;</li> <li>• Gostava de correr;</li> </ul>	Fazer um jogo da apanhada	Que tem muito carinho e é um bom amigo	Sim, porque ele é simpático
M12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não falava para a Isabel e não queria brincar com ela</li> <li>• Gostava de brincar com o pião</li> </ul>	Ser amigo dele	Que lhe emprestava os brinquedos	Sim, porque sim
F13	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha autismo;</li> <li>• Só queria o mundo dele</li> <li>• Não queria falar com ninguém, só estava a brincar com o pião</li> <li>• Ele ficava muito concentrado a olhar para o pião, quando ele parava ele rodava outra vez e olhava</li> <li>• Ele empurrou sem querer a isabel e não pediu desculpas</li> <li>• Ele não queria</li> </ul>	De fazer um desenho com ele	Tu és meu amigo	Sim, porque ele também é amigo

	<p>ir para a aula porque queria ficar à chuva</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ele gosta de saltar nas pos-sas</li> </ul>			
F14	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostava de brincar com o pião</li> </ul>	(Não respon-deu)	(Não respon-deu)	Sim, porque eu sou amiga do João
F15	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era surdo;</li> <li>• Ele é autista;</li> <li>• Ele era de um mundo magico;</li> <li>• Gostava de brincar com o pião;</li> <li>• Gostava de es-tar lá fora a brincar.</li> </ul>	Gostava de brincar e de lhe apresentar as coisas.	Que está num mundo magico mas o mundo não é só dele.	Sim, porque ele na ultima pagina ele brincou muito com a sua amiga.
M16	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F17	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era triste</li> <li>• Gostava de brincar na rua com o pião</li> <li>• Não deixava brincar com a menina</li> </ul>	Brincar com o tangram	Que ele é meu amigo e dar um beijinho	Sim, porque ele é meu amigo
M19	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tinha o cabelo preto e umas calças azuis</li> <li>• Tinha um mundo só dele e era mágico</li> <li>• Gostava de brincar com o pião</li> </ul>	Jogar um jogo	Obrigado	Sim, porque eu sou muito amigo dele
M20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cérebro dele pensava que o mundo dele era mágico;</li> <li>• Ele não falava com ninguém,</li> </ul>	Gostava de comunicar com ele	“podes ser meu amigo, se faz favor?”	Sim, porque sim

	<p>não ouvia ninguém</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• E também não deixava a isabel brincar com o pião dele</li> <li>• Ele estava sempre a olhar para o pião a rodar</li> <li>• Ele pegava no pião e depois corria e depois sentava-se, brincava com o pião e corria de novo muitas vezes</li> <li>• Ele não queria ir para a aula</li> <li>• Ele gosta de pisar nas possas de água</li> <li>• Ele tem autismo.</li> </ul>			
M21	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estava num mundo mágico só dele</li> <li>• É um menino diferente</li> <li>• Só queria brincar com pião</li> </ul>	Brincar com ele e com o pião dele	Para sermos amigos	Sim, porque ele é um bom amigo
F22	(Não respondeu)	(Não respondeu)	(Não respondeu)	(Não respondeu)

### História da Carolina

<b>Nome da criança</b>	<b>Como era a Carolina?</b>	<b>O que gostavas de fazer com ela?</b>	<b>O que gostavas de lhe dizer?</b>	<b>Gostavas de ser amigo(a) dela? Porquê?</b>
F01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não via nem ouvia;</li> <li>• Ela fazia gestos e</li> </ul>	Gostava dela, mas ela não podia ver. Mas	Que ela não vê mas que consegue brincar.	Sim, porque ela tem um sorriso lindo.

	<p>a mãe percebi-a;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela salvou a vida aos pais;</li> <li>• Ela estava triste porque ela mentiu aos pais porque trocou a nota dela por outra.</li> </ul>	eu podia brincar com ela, aos bebés.		
F02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela não via e não ouvia</li> <li>• Gostava da família</li> </ul>	De fazer um jogo da Dory	(não respondeu)	Sim, porque ela é gira
F03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era surda e não conseguia ver</li> <li>• Tinha a irmã Joana que foi adotada como ela</li> </ul>	Brincar com ela na casinha	“Gosto muito de ti”	Sim, porque eu gosto muito dela
F04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela não conseguia ver e não conseguia ouvir;</li> <li>• Mas conseguia cheirar e falar;</li> <li>• Ela falava com gestos;</li> <li>• Ela gostava de comer gelados;</li> <li>• Ela gosta muito da família.</li> </ul>	Gostava de andar de triciclo com ela.	Dizer que ela é bonita.	Sim, porque ela apalpa.
F05	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era surda e cega</li> <li>• Ela conseguia ler com as mãos</li> <li>• Ela falava com gestos</li> <li>• Ela gostava de comer gelados</li> </ul>	Gostava de brincar muito com ela no parque	Que queria lhe dar um abraço	Sim, porque quero ter tantos, tantos amigos que queria brincar com ela
M06	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M07	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era surda e cega</li> <li>• Ela salvou os pais</li> <li>• Ela falava através dos gestos</li> <li>• Gosta de comer</li> </ul>	Gostava de lhe dar uma encomenda, umas cartas de amor	Tu és a melhor, mas ia escrever uma carta porque ela não ouve	Sim, porque ela é muito linda



	gelados • Ela lê com os dedos			
M08	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era cega e também não ouvia</li> <li>• Ela salvou os pais</li> <li>• Comunicava com as mãos</li> <li>• Ela ficou chateada porque mentiu aos pais</li> <li>• Gosta de comer gelados</li> </ul>	Gostava de brincar com ela, com calma, à apanhada	Gostava de lhe dizer que ela é linda	Sim, porque eu gosto dela
M09	NÃO ESTEVE PRESENTE			
M10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem os olhos fechados porque não conseguia ver</li> <li>• Ela mentiu aos pais e ficou triste</li> <li>• Ela salvou a família do fogo</li> </ul>	Queria brincar a qualquer coisa	Para ela ir para a casinha brincar	Sim, porque ela é linda
F11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguia ver nem ouvir;</li> <li>• Só conseguia cheirar;</li> <li>• Ela via as pessoas apalpando;</li> <li>• Ela falava com as mãos e com gestos;</li> <li>• A carolina salvou a família quando estavam a dormir.</li> </ul>	Um jogo da Minnie	Que ela é uma boa amiga.	Sim, porque ela é simpática.
M12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Era contente</li> <li>• Ficou triste porque enganou os pais.</li> </ul>	Gostava de ler o livro dela	Que lhe emprestava os brinquedos	Sim, porque sim
F13	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F14	NÃO ESTEVE PRESENTE			

F15	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não consegue ver e ela não conseguia ouvir;</li> <li>• Ela comunicava com as mãos e fazia gestos;</li> <li>• Ela gostava de comer gelados;</li> <li>• Ela fazia muitas coisas como escrever;</li> <li>• Ela disse que tinha sido adotada pela mãe;</li> <li>• Ela fez batota para os pais ficarem muito contentes por ela, mas ela sentiu-se mal;</li> <li>• Ela cheirou o gás e salvou a família toda.</li> </ul>	Gostava de partilhar as coisas com ela, de lhe apresentar as coisas e de lhe dizer “tem cuidado com isto ou com aquilo”, porque ela não vê.	Que ela é mesmo, mesmo muito gira.	Gostava e muito, porque ela salvou a família e a família é muito importante.
M16	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F17	NÃO ESTEVE PRESENTE			
F18	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela não via nada e não ouvia nada</li> <li>• Ela via as coisas com gestos</li> <li>• Ela gostava dos amigos e de abraçar o cão</li> </ul>	Fazer um jogo da patrulha pata que está em casa e gostava de lhe ler uma história	Quero dar-te um abraço	Sim, porque ela é minha amiga  *Esta história é tão gira
M19	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguia ver nada</li> </ul>	Gostava de apanhar flores	Gostava de lhe dizer obrigado	Sim, porque sim
M20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não conseguia ver nem ouvir, estava surda e cega</li> <li>• Ela comunicava com as mãos, com gestos</li> <li>• Gosta de gelados</li> <li>• Ela sabe fazer</li> </ul>	Brincar com ela às escondidas, ela podia ficar escondida	Tu queres ser minha amiga?	Sim, porque não sei

	<p>muitas coisas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela ficou zangada porque mentiu aos pais</li> <li>• Ela salvou os pais e ficou feliz</li> </ul>			
M21	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela é diferente</li> <li>• Ela não vê nada</li> <li>• Ela ficou zangada porque mentiu</li> <li>• Gostava da família</li> </ul>	Brincar e jogar	De lhe dar um abraço	Sim, porque ela brinca connosco e que ela ficasse aqui connosco
F22	(não respondeu)	(não respondeu)	(não respondeu)	(não respondeu)

## **ANEXO N° 14: Análise das histórias da coleção “Meninos especiais”**

A coleção dos livros “Meninos Especiais” é uma iniciativa da Pais-em-Rede,<sup>12</sup> com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta coleção apresenta várias histórias infantis sobre crianças com diferentes patologias, baseados em meninos reais. Esta coleção já conta com 12 livros publicados, criados por diferentes autores e ilustradores. Estes profissionais participaram neste projeto Pro-Bono e o valor das receitas é utilizado pela Pais-em-Rede no fortalecimento da rede de núcleos em todo o país e na criação de respostas inovadoras inclusivas. O objetivo desta iniciativa é tentar aproximar as crianças “ditas normais” aos meninos especiais e assim contrariar a ideia de que se deve afastar quem é diferente.

Neste projeto, utilizei algumas histórias do projeto que pretendem explicar melhor às crianças o que são algumas das doenças mais comuns de uma forma simples e compreensível enquadrando a ação no dia-a-dia das crianças. Nas histórias, as diferentes síndromes são apresentadas como pormenores na vida das personagens, não as transformando assim no centro do enredo.

A história do Tiago fala de um menino com paralisia cerebral. Esta história foi escrita por Luísa Ducla Soares e ilustrada por Ana Ferreira. O Tiago é um menino que anda numa cadeira de rodas, mas que vê, ouve e compreende tudo o que se passa ao seu redor.

A história da Vera relata uma menina com trissomia 21, foi escrita por Luísa Beltrão e ilustrada por Tânia Bailão Lopes. A narrativa relata o primeiro dia de aulas da Vera e a primeira impressão que esta causa junto dos colegas. No decorrer da trama, a menina passa a ser «importante» aos olhos dos outros meninos, apenas por ter uma «Tri-qualquer-coisa-21».

A história do João fala-nos de um menino com autismo que foi escrita por Alice Vieira e ilustrada por Paulo Guerreiro. Esta é a história de um menino que está sempre no seu mundo, num «Mundo Mágico» e que todos os outros meninos não o compreendiam.

---

<sup>12</sup>A Pais-em-Rede é uma associação criada em 2008 por um grupo de pais dispostos a lutar pela inclusão dos seus filhos com deficiência.

A história da Carolina conta-nos a experiência de uma menina com Surdo-cegueira. Foi escrita por Teolinda Gersão e ilustrada por Carolina Arbués Moreira. Este livro conta a história de uma menina que não vê, nem ouve mas que percebe e sabe tudo o que se passa à sua volta. Esta é uma menina que tal como as outras, gosta de brincar no parque, de comer gelados, de receber miminhos e que por vezes também faz as suas marotices. Ela sabe ler e escrever em braile mas comunica com as pessoas através de gestos. Este livro também é muito interessante porque aborda a temática da importância da família. A Carolina é uma menina que foi adotada (ela diz ser “filha do coração”), os pais adotivos não estão juntos e a avó está muito presente na sua vida.

Depois de apresentar cada uma destas quatro histórias às crianças, questioneiras da seguinte forma:

- Como era a personagem?
- O que gostavas de fazer com ela?
- O que gostavas de lhe dizer?
- Gostavas de ser amigo(a) dela? Porquê?

A primeira pergunta permitiu-me perceber se as crianças interpretaram bem a história, se perceberam a mensagem e a temática principal que se pretendia abordar. Aqui foi possível verificar se as crianças entenderam quem era a personagem e quais as características principais a que deram mais importância, se é para a deficiência (valorizando esta como sendo só mais uma característica, como tantas as outras), se é para outras características ou se é para a combinação de ambas.

Para analisar as respostas a esta primeira pergunta, tive dois pontos como foco: “conseguiram captar as características da personagem?” e “como estas características são identificadas?”

De uma forma geral, todos perceberam as histórias e as características dos meninos especiais, ou seja, mostra que estiveram atentas e que captaram. Percebi que há uma tendência para olhar para os meninos especiais de uma forma positiva, reconhecendo diferenças, mas não fazendo delas qualquer conjuntura de valorização. Para as

crianças, as diferenças em si, não são ditas como um elemento negativo. Embora constatem a sua existência, esta não interfere com a atitude que depois as crianças têm em relação à diferença.

Outro aspeto que se pode retirar da primeira pergunta é que, o que há em comum nas várias características que são identificadas pelas crianças, é que todas elas sejam físicas ou sejam de personalidade, de um modo geral são características neutras, no sentido em que não são necessariamente negativas nem positivas. Não há uma atitude de valorização ou de desvalorização das características das personagens, havendo assim uma atitude de acolhimento das características das personagens.

A segunda pergunta, remete-nos para as próprias personagens. Eu coloquei esta pergunta porque no início do projeto, uma das coisas que as crianças disseram era que os amigos faziam “coisas juntos”. E portanto, fazer coisas juntos é querer ter proximidade com o outro, logo fui aferir se pelas respostas, as crianças estariam disponíveis para se aproximar destas personagens ou teriam alguma resistência ao fazê-lo e se até procurariam o afastamento.

De uma forma geral, as respostas são ideias de “brincadeiras simples” como fazer um desenho da Dory, um puzzle, jogar à apanhada, ou seja, as crianças escolhem jogos/brincadeiras que gostam e costumam fazer entre si. Eles dão algumas ideias de proximidade, são ideias que transmitem normalidade de relação.

Uma segunda dimensão que tentei aferir com esta pergunta foi se quando eles respondem o que fariam com a personagem, se têm em linha de conta as características da personagem ou não. Se a perceção das características das crianças é uma perceção efetiva ou se é meramente de memória, ou seja, se as crianças percebem qual é o impacto de ter essa patologia ou não.

Percebi então que só as crianças com mais idade mostravam esta atitude de normalidade na relação com as personagens e faziam-no com uma consciência do que é ter aquelas características, tentando adaptar assim, as diferentes brincadeiras que propunham fazer em conjunto.

Enquanto nesta questão estava muito na perspetiva da atitude de proximidade, se a criança é próxima ou não, na terceira pergunta já me centrei noutra nível: “o que é que eu falo”, “o que é que eu digo?”. Então, esta pergunta vem no seguimento de validar a atitude que foi referida como resposta na pergunta anterior.

De uma forma geral, as crianças perante a deficiência têm uma atitude de acolhimento da diferença, pois esta não é tomada como um fator negativo e a atitude é positiva. Nota-se aqui, uma atitude de acolhimento e de querer ser amigo, ou seja, não há aqui, de uma forma geral, a discriminação.

Na quarta pergunta, à exceção de duas respostas, todas as crianças se mostraram recetivas em serem amigas das personagens. A dimensão do porquê, nesta pergunta foi interessante porque permite perceber se alguma criança me daria uma “resposta ao lado”. Mas de todas, à exceção daquelas duas respostas, não houve nenhuma que não fosse ao encontro das expetativas.

De uma forma geral, este “porquê” permitiu-me perceber que o SIM, ao serem amigos, é um sim que a criança não consegue fundamentar mas também não é um sim que venha só porque sim. Até porque já tinham respondido ao porquê nas respostas anteriores. Mas foi importante validar.

Claro que também houve algumas respostas que para mim foram as mais marcantes por serem diferenciadas das outras.

Na história do Tiago, houve uma criança que quando lhe é perguntado “O que gostavas de fazer com ele?”, a resposta foi a seguinte: “Nenhum. Não quero brincar com ele porque não gosto dele, ele é diferente.” Confesso que esta afirmação me deixou um pouco espantada, porque a criança que o disse é muito sociável e costuma brincar várias vezes com a criança da sala que tem a mesma patologia. O que pensei foi que se calhar esta personagem não lhe despertou interesse, daí ela ter dado esta resposta.

Existiu uma criança que quando lhe foi perguntado “Como é a Vera?”, respondeu da seguinte forma: “É muito estranha; Não queria falar com as pessoas; Não brincava com os amigos; Tinha olhos chineses.” Estas afirmações não são nem negativas nem positivas. Mas é engraçado porque na segunda pergunta “O que gostavas de fazer com ela? a resposta foi a seguinte “Ela não brinca, ela não fica no nosso planeta, ela é da história.”. Na minha opinião esta resposta é muito “racional”, ou seja nota-se que esta criança consegue fazer a distinção do que real e do que é ficção. E na quarta pergunta “Gostavas de ser amigo dela? Porquê?”, ela responde “Não, porque ela é muito estranha.”.

Das várias respostas que tive à segunda pergunta, esta foi uma resposta isolada, no sentido em que demonstrou ser diferente das outras todas. Posto isto, posso identificar semelhanças entre esta resposta e o padrão que encontramos nos adultos que têm atitudes de discriminação. Não quer dizer que a atitude discriminatória esteja construída e muito menos que esteja consciente. Agora, é claramente uma resposta que se destaca no conjunto das outras. O que percebi foi que há uma dificuldade de ressonância com a Vera.

Ainda sobre a história da Vera, houve uma criança que se identificou com a personagem porque também ela não conseguia dizer os R's. No decorrer da entrevista, ao dizer o nome da personagem, a criança comentou “Ah, é como eu”.

Concluindo, verifiquei que este exercício demonstra é que para as crianças destas idades a amizade é um padrão de relação que se pode estabelecer indiscriminadamente com qualquer pessoa, desde que dê para manter com ela esta proximidade. Ou seja, nesta altura do desenvolvimento a amizade não é algo discriminatório (gosto de ti, mas não gosto do outro). Não é assim que ela surge. Estas idades são fortemente propícias à consolidação de valores relacionados com a amizade porque está tudo ainda muito permeável, não existe resistência. E portanto, o jardim-de-infância tem um papel fundamental na valorização da dimensão afetiva.

Este questionário que foi aplicado relativamente às quatro personagens, em que cada uma tinha uma deficiência, não suscitaram diferenças significativas nas respostas.

Não houve respostas muito elaboradas, mas tendo em conta o modelo de desenvolvimento de Piaget faz sentido que estas crianças tenham este padrão de respostas tendo em conta o facto de se encontrarem num estágio pré-operatório e a linguagem ser ainda muito simbólica.



**ANEXO N° 15: História sobre a amizade e a inclusão, criada pelas crianças**

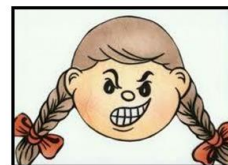
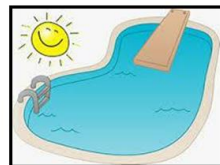
*Atividade dinamizada por:*

*Adriana Santos*

# *A nossa história de amizade*

*Autores:*

*Meninos e Meninas da Sala  
dos Pestinhos carinhosos*



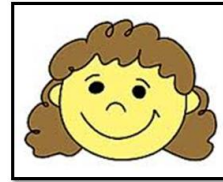
"Era uma vez, um menino chamado João que estava a brincar com o peão, só que depois não quis mais e foi para a piscina. Depois dentro de água, um amigo fez-lhe cocegas e o João ficou zangado."



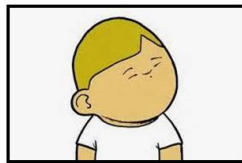
"Passado algum tempo, o João encontrou uma amiga para brincar, mas ela foi-se embora para a floresta. Quando lá chegou ela sentiu-se sozinha e ficou triste, até que encontrou a Joana."



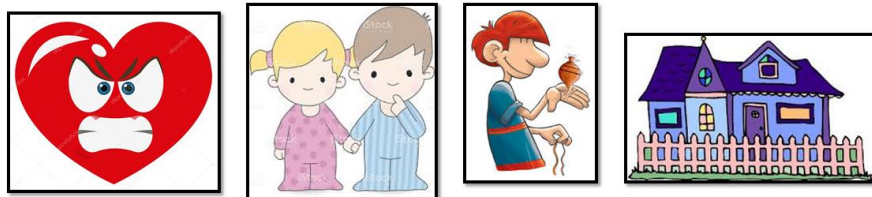
"A Joana encontrou um menino sozinho numa cadeira de rodas e levou-o para a escola. Lá encontraram a Margarida, que estava muito triste."



"A Margarida estava triste porque um colega estava a puxar-lhe o cabelo. De repente apareceu a Maria e disse aos meninos para se portarem bem e serem amigos. Depois levou-os para a praia e eles ficaram felizes."



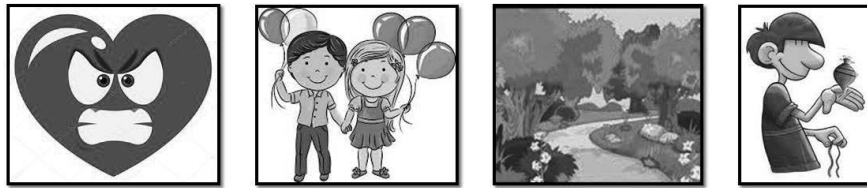
"Os meninos estavam felizes a brincar e a namorar. Depois foram embora para o parque e encontraram um menino que tem trissomia 21 e brincaram com ele."



"Esse menino chama-se Santiago e a menina com quem ele estava a brincar chama-se Mariana. Eles estavam contentes a brincar até que apareceu o João a jogar ao peão e eles ficaram chateados. E por isso foram para casa."



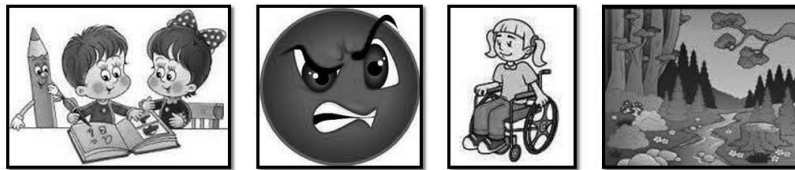
"Os meninos em casa, pediram à mãe para irem à feira popular, a mãe disse que sim e eles ficaram tão felizes que deram um abraço. Quando chegaram à feira popular encontraram a Margarida."



"A Margarida estava com o Rafael a vender balões, mas com a brincadeira os balões voaram para a floresta. Depois apareceu o João que lhes deu o peão e foi apanhar os balões."



"O João depois de apanhar os balões foi para a escola. Lá ele começou a brincar com uma bola até que apareceu o Tomás que queria brincar com o João. Mas o João não deixou e assim o Tomás ficou triste. O Santiago que viu os meninos a discutirem, decidiu ajudá-los a serem amigos."



"Depois dos meninos ficarem amigos foram passear à floresta, lá encontraram a Maria que estava zangada porque não tinha amigos. Então o Santiago chamou a Maria para brincar com ele."

"E no final ficaram todos amigos e felizes para sempre."

FIM

